

NAS PEGADAS DO CORDEIRO



Legado Reformado

Nas Pegadas do Cordeiro

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *In the Footprints of the Lamb*

Originally published in English by Chapel Library with all foreign language ministry rights owned by them.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
INTRODUÇÃO	6
O CAMINHO.....	9
O CAMINHO DO CORDEIRO É ANTES DE TUDO UM CAMINHO PREPARADO	9
O CAMINHO DO CORDEIRO NOS TRAZ PAZ PERMANENTE	13
NO CAMINHO DO CORDEIRO VIVEMOS UMA VIDA FRUTÍFERA	16
A LUZ NO CAMINHO	32
O CORDEIRO ENSINA VOCÊ A AMAR.....	33
O CORDEIRO ENSINA VOCÊ A SERVIR.....	39
O CORDEIRO ENSINA VOCÊ A SUPORTAR TODAS AS COISAS	44
O CORDEIRO ENSINA VOCÊ A SER HUMILDE	47
O CORDEIRO ENSINA VOCÊ A NEGAR A SI MESMO	52
O OBJETIVO DO CAMINHO	92
AQUELE QUE VEM	101
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	109

NAS PEGADAS DO CORDEIRO

*“São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer
que vá”*

Apocalipse 14:4

Como ajudar nosso ministério

Como ajudar nosso ministério Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:

1. Comprar uma cópia física;
2. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
3. Tradução, Revisão ou Narração (contato@legadoreformado.com)
4. Deixar uma review no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

As pegadas do Cordeiro de Deus marcam a única maneira pela qual o verdadeiro progresso espiritual é possível. É o caminho onde encontramos a paz

duradoura, onde vivemos uma vida frutífera, onde temos vitórias espirituais e onde alcançamos o objetivo da glória. Aquele que segue o Cordeiro em seu caminho vai para onde o cordeiro está. E o Cordeiro está no meio do trono. Nenhuma outra maneira o leva para lá.

Muitas vezes, o caminho da salvação através de Cristo é plenamente proclamado, e isso devemos continuar fielmente a fazer, mas a maneira como essa fé salvadora pode ser realizada na vida prática e cotidiana, tem sido pouco falada. Esta maneira é o Caminho do Cordeiro. Nós mesmos muitas vezes não entendemos nossa própria vida, tentamos fazer o nosso próprio caminho; nós “esbofeteamos o ar” de novo e de novo, enquanto não aprendemos o segredo do Cordeiro e seu modo de vida. Mesmo antes de Pentecostes, Pedro era uma alma zelosa e honesta, mas ele não entendia que o Mestre tinha que viver e morrer como um Cordeiro. Foi exatamente por isso que Pedro o negou.

Na vida cristã nossa relação é com uma Pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos

NAS PEGADAS DO CORDEIRO

cansar das doutrinas verdadeiras [embora devamos nos esforçar para não seguir tal caminho], mas nunca nos cansaremos de olhar para o Cordeiro e caminhar em seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta pelo pecado, mas também como um guia! E como isso é abençoado para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: “Aqui está o Cristo!” e “Veja! Ele está lá! “



O Caminho

O Caminho do Cordeiro é antes de tudo um caminho preparado

Os pés santos do Salvador uma vez caminharam sobre este caminho. Embora às vezes possa parecer velado e sombrio, ele é, no entanto, aberto e pronto por Ele, e isso é suficiente para nós. O Caminho, portanto, não é desconhecido, pois o tempo todo

vemos as próprias pegadas do Mestre. Em todas as nossas dificuldades; em casa, no mundo, em pobreza, em solidão, em todos os lugares vemos as impressões de Seus pés. Ele conhece todos os nossos caminhos (Sl 139:3). “Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados” (Hb 2:18).

Desta forma, a alma não reclama mais: “Eu não sou compreendido! Eu sou julgado injustamente!” Ele, nosso Sumo Sacerdote, nos entende, e isso traz paz aos nossos corações. As ovelhas não procuram ser conhecidas e compreendidas por outro que não seja o seu pastor; é suficiente para o cristão ver as pegadas de seu Mestre, e ouvir a sua voz. Quando seguimos o Cordeiro, não há nada que possa ficar no nosso caminho ou dificultar nosso progresso.

O que precisamos é ir até Jerusalém (até o Calvário; Mt 21:1-3), ou seja, o que precisamos é seguir o caminho da morte, pois, em última análise, o nosso Mestre nos chama a morrer para nós mesmos. *Se estivermos dispostos a seguir o Cordeiro, em todos os lugares, nossos caminhos estarão preparados, pois em todos os lugares e ao longo de cada estrada há uma oportunidade abundante*

de morrer para si mesmo. Aquele que busca isso nunca ficará desapontado. Ele vai encontrar o que ele procura; e este é o segredo da felicidade.

Aquele que segue o Cordeiro, de uma vez por todas desistiu de sua própria vontade, de seus próprios caminhos. Ele não tem propósitos e interesses próprios. Ele permite que seu pastor anule seus próprios desejos e planos. Ele observa e entende que, desta forma, não há mais espaço para uma vida autopossuída; e aquele que julga sua própria vida e a entrega pode facilmente ser tolerante com a vida dos outros! Portanto, desta forma, tal homem não se ofende tão facilmente. Quando tropeçamos por causa dos outros não estamos caminhando nos passos do Cordeiro; não somos filhos do dia, mas da noite (Jo 11:9,10). Dizer que essa ou aquela pessoa está no meu caminho é tão absurdo quanto dizer que essa ou aquela pessoa impede que o sol brilhe sobre mim.

Sobre este problema na vida cristã alguém disse: “Um cristão nunca se sente mal compreendido, nenhum cristão verdadeiro vai ser sempre ‘negligenciado’. Pelo contrário, um cristão sabe que diariamente negligencia muitas coisas em sua relação

com os outros”. Aquele que segue o Cordeiro não pode esperar ser compreendido por todos. Em certos momentos o crente deve andar sozinho com seu Deus. Quando Abraão foi com seu filho até o Monte Moriá, ele foi sozinho. Ele deixou sua esposa em casa e seus servos ao pé da montanha. Nenhum deles teria entendido o caminho que ele foi chamado a seguir. Por isso, ele não disse que estava indo sacrificar, mas sim, adorar. Mas o que dizemos em uma situação semelhante? Sejamos mais honestos e admitamos que não entendemos mais o Caminho do Cordeiro! Somos como as crianças que na entrada de Cristo em Jerusalém gritaram: “Hosana! Hosana!” mas não perceberam que o Rei teria que sair pelo outro portão da cidade para morrer na cruz, e que Ele nos chama para compartilhar de sua negação (Hb 13:13).

Os primeiros cristãos conheciam muito melhor este caminho, porque viam muitos que caminhavam nele; alguns que com alegria vendiam suas posses e as destruía a todos, outros que viviam em cavernas e covas e abriam mão não apenas de suas posses, mas também de suas vidas. Pois eles não queriam estar acima do Cordeiro. Os ramos de uma videira são

conhecidos por sua unidade com a videira. Quebre ou machuque qualquer parte de uma videira e verá que em todos os lugares flui a mesma seiva que dá vida. O que torna nossa união com o Salvador e o nosso “permanecer n’Ele” tão difícil é que desejamos ir por outro caminho. E não há maneira mais abençoada na terra do que o caminho do Cordeiro. “Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura” (Sl 65:11).

*O Caminho do Cordeiro nos
traz paz permanente*

Lá encontramos descanso. Encontramos paz no mesmo grau que o seguimos em seu caminho. E nós mantemos a paz somente enquanto estamos com Ele. Esta paz não é algo pela qual devemos nos esforçar ou orar para ter; mas é dada a nós assim que tomamos Seu jugo sobre nós e o seguimos (Mt 11:29). A Bíblia distingue entre “paz com Deus” (Rm 5:1) e a “paz de Deus” (Fp 4:7). Essas duas não são a mesma coisa. Paz com Deus, ou paz na consciência, é um presente que Deus dá ao pecador assim que ele chega à cruz. A paz de Deus, ou paz no coração, é uma bênção que se

recebe através da obediência aos mandamentos de Deus (Is 48:18). Jesus também distingue entre essas duas experiências em Seu conhecido convite àqueles que estão cansados (Mt 11:28,29). Ele fala primeiro do descanso que Ele dará àqueles que *vêm até Ele*, e depois do descanso que é encontrado por aqueles que *o seguem*.

No Caminho do Cordeiro encontramos uma paz que permanece, porque lá aprendemos a deixá-Lo trabalhar não só com nossos pecados, mas também com nossas dificuldades, com a nossa própria pessoa, com a nossa família ou com os trabalhos que repousam sobre nós no Reino de Deus. Assim fez Maria. Ela permitiu que Jesus entrasse e respondesse a queixa de sua irmã (Lc 10:38-42). E mais tarde, quando Judas falou suas palavras acusatórias, ela novamente permitiu que o Mestre respondesse em seu nome (Jo 12:1-5). Ser convertido a Deus e ainda ser incomodado com cuidados, com inveja, ou com um espírito ferido, é algo totalmente antinatural. *Tais almas carecem dessa paz de coração que não, somente ultrapassa todo o conhecimento, mas também conquista todos os julgamentos.*

Paulo escreve aos Tessalonicenses: “Ora, o Senhor

da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todas vós” (2 Ts 3:16). Ele pode realmente dar paz de todas as formas? Sim, com certeza! Ele pode dar paz através do amargo e do doce, através da tempestade e da calma, através da adversidade e prosperidade. Aquele a quem seguimos é o Senhor da Paz. Enquanto buscarmos a paz fora d’Ele, seremos perturbados. Mas a paz que pode ser perturbada não é a paz real. Para o verdadeiro cristão, anos podem ir e vir, suas condições de vida podem mudar, mas nunca sua paz. A paz não muda, assim como o próprio Jesus não muda. Que nunca duvidemos da possibilidade de possuir tal paz, e que nunca tenhamos medo de andar no caminho onde ela é encontrada!

Este caminho é chamado: *Nas Pegadas do Cordeiro*. Neste caminho aprendemos a entender o significado da cruz, compreender seu poder, e andar em sua sombra. O mais profundo significado da cruz é desistir do “próprio ‘eu’”. A paz só poderá ser plena quando este tirano mal for sendo ferido até a morte. Dessa forma, não buscaremos mais preservar o que está condenado à morte e não desejaremos mais, como

Marta, manter nossa própria autoridade; mas de bom grado colocaremos o governo sobre os ombros do que é chamado de Príncipe da Paz (Is 9:6). Então nossa paz crescerá cada vez mais. Jesus viveu não para si mesmo, mas para seu Pai celestial. Por esta razão Sua paz permaneceu ininterrupta mesmo quando os seus não o receberam, quando eles estavam prontos para apedrejá-lo, e mesmo quando eles o pregaram na cruz da vergonha.

*No Caminho do Cordeiro
vivemos uma vida frutífera*

1. Como Cordeiro

Jesus nos serviu através de suas palavras. Ele nos serviu com sua vida sagrada. Mas acima de tudo Ele nos serviu como o Cordeiro. Como um grão de trigo que se permitiu ser colocado na terra para morrer; Ele deu muitos frutos. Aperfeiçoado através do sofrimento e coroado pela morte, Ele trouxe muitos filhos à glória (Hb 2). Como um cordeiro moribundo Ele se tornou um salvador perfeito; sem o sofrimento da morte Ele nunca teria sido o nosso salvador. Tente apenas

imaginar sua vida além de seu ofício como um Cordeiro. O que restaria d'Ele? Um profeta poderoso em palavra e ação, como os discípulos de Emaús disseram. Mas como tal, Ele não poderia nos salvar.

Da mesma forma, tente imaginar o personagem do Cordeiro além de sua vida! Quanto resta então do seu cristianismo? Só como cordeiro, Jesus poderia servir e salvar. Só como cordeiros podemos servir e ajudar nossos irmãos a serem salvos. Portanto, Jesus enviou seus discípulos como cordeiros. Cordeiros são frutíferos porque eles desistem de suas próprias vidas e permitem que o que é seu seja tirado “como ovelha muda perante os seus tosquiadores” (Is 53:7).

2. *F r u t o s*

Frutos são mais do que resultados rentáveis. O fruto se reproduz sozinho. Podemos dizer que só conseguimos ver se nossos ensinamentos e nossa vida são leves ou pesados, quando observamos que tipos de frutos plantamos nos outros; se são ou não são frutos espirituais. Só onde há vida pode haver frutos; e, de acordo com João 6:47-59, a vida eterna só existe onde alguém está disposto a morrer junto com o Cordeiro.

Isso porque a maior vitória de nosso Senhor é quando Ele encontra na terra aqueles que compartilham da sua morte. Essas pessoas ensinam por exemplo, visivelmente, um dos tipos de ensino que todos sabemos ser eficaz.

Hoje um ministro me escreveu: “Eu só posso ser uma bênção para a minha congregação quando eu vivo Cristo diante de seus olhos”. Acredito que este é um dos tipos mais eficaz de pregação. Sempre me atraiu e continua me atraindo. Aquele que anseia alegremente se refresca em uma fonte que está sempre jorrando. E não somos chamados para sermos “fontes”? Sim, poços de água viva (Jo 4:14)!

3. *Serviço*

Não basta que tenhamos vida; devemos tê-la em abundância (Jo 10:10, 7:37). Mas a vida de Cristo só pode ser revelada por aqueles que morreram e cuja “vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3:3). Em Isaías 53:11, diz-se que o Cordeiro “verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito”. Aqui temos um trabalho escondido e frutos visíveis. Os seguidores do Cordeiro podem fazer esse tipo de

trabalho porque estão dispostos a viver uma vida oculta, e porque eles, como seguidores do Cordeiro, têm o coração de um pastor. O quanto precisamos de pessoas que querem fazer trabalhos ocultos! Estes dão força, equilíbrio e bênção a toda a nossa atividade pública. Logo percebe-se o efeito em uma congregação onde ninguém vive uma vida de oração.

“Eu faria algo pelo Senhor com prazer”, disse um cristão para mim, “mas sou surdo e, portanto, não posso me associar com as pessoas.” Eu respondi: “Fale com seu Deus sobre essas almas, fale com Ele em segredo, e Ele o recompensará abertamente”. O Cordeiro fez de sua alma uma oferenda para o pecado (Is 53:10). Ou seja, Ele assumiu a culpa dos outros e suportou-a como se fosse sua; assim como fizeram Esdras, Neemias e Daniel, quando disseram: “Nós pecamos!” Esse é o Caminho do Cordeiro.

Como cordeiro, pode-se fazer todo tipo de trabalho. Nenhum trabalho é muito humilde para os cordeiros, pois tudo o que eles fazem é feito para a glória de Deus. Muitas filhas ganhariam suas mães mais rapidamente para Jesus, se em vez de dizer constantemente que ela deveria ser convertida, lavasse

os pratos, limpasse a casa, e assim mostrasse para a mãe o que a conversão realmente é. Temos pessoas suficientes para fazer grandes coisas; mas quem está disposto a fazer as pequenas coisas? Comece com as coisas pequenas, e você não só encontrará trabalho suficiente, mas também colherá bênçãos incontáveis.

4. *Desistir de todos os
"direitos"*

Em Êxodo 12 lemos: "Eles devem, cada um levar... um cordeiro para cada família". Cada um de vocês deve se atentar para o fato de que um cordeiro seja sacrificado por cada casa. Como isso pode ser feito? Quando nos alegrarmos com o Cordeiro em casa! E quando isso é possível? Quando nós mesmos, também, somos como cordeiros. O espírito do cordeiro é sempre atrativo, e sua natureza é vitoriosa sobre todos os obstáculos. Lemos em Isaías 42 sobre o Cordeiro de Deus que Ele "não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito". Como ele conseguiu isso? Não somente por palavras, mas por meio de seu sacrifício: Aquele que não conhecia nenhum pecado, se tornou pecado por nós.

Como você “pratica justiça” em sua própria casa? Quando você, sem murmurar, desisti de seus próprios direitos. Conheço uma viúva com dez filhos, os quais são todos convertidos. A casa dela é um pouco do céu na terra. Nela, nunca se ouve bronca, reclamações ou comandos imperiosos. Cada membro da casa lê o desejo dos outros em seus olhos. E como essa casa se tornou assim? Não pelas palavras, pois a mãe nunca disse às crianças: “Vocês devem se converter”. Por autonegação e vida altruísta ela fez o Cordeiro ser precioso para seus entes queridos. Visito esta casa sempre que posso; embora não para instruir, mas para aprender.

5. No Caminho do Cordeiro, se ganha a coroa de um vencedor

Foi como um cordeiro que nosso Salvador conquistou, que “falou, e tudo se fez; ordenou, e tudo passou a existir” (Sl 33:9). Ele enviou seus discípulos como cordeiros para conquistar um mundo que não o conhecia, mas era amargamente oposto a Ele; e eles o conquistaram! Quando Jacó foi traído, ele conquistou e se tornou Israel. Ser fraco não é o mesmo que tropeçar

e cair, mas sim ser indefeso. É nesse momento que há espaço para o poder de Deus. Em 1 Coríntios 1:25 Paulo diz que “a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.” Aqui a fraqueza é em homenagem a Deus. “Quando estou desolado, Ele é meu ajudante”, disse Davi. Deus sempre toma as batalhas dos fracos.

Há uma maneira sagrada de ser derrotado; que é sofrer a derrota, pelo amor de Deus. Maria se submeteu à sua irmã Marta. Ela permaneceu paciente quando está a repreendeu. Ana se submeteu às provocações de Penina; ela permitiu-se ser zombada. Toda a vida de Jesus, desde seu primeiro dia até a morte na cruz, não era nada além da submissão; mas Ele suportou isso pelo amor de Deus. E passo a passo trouxe a vitória para o seu lado. Foi, por isso, que “a graça de Deus estava sobre Ele” tão poderosamente, e Deus foi sua ajuda infalível.

Assim, Ele foi de vitória em vitória; e onde Ele desceu para as profundezas mais profundas, Ele ganhou a vitória mais perfeita e gloriosa. Não somente com mãos e pés pregados, mas com um coração cheio de obediência, Ele conquistou o pecado, o mundo e o inferno.

No Monte Sião, quando Ele sofreu a derrota, João o viu como o Senhor da vitória, e ao seu lado estava o fruto de sua morte: Cento e quarenta e quatro mil em cujas testas o nome d'Ele está escrito. Onde você hoje se permite ser “superado” por causa d'Ele, você receberá mais cedo ou mais tarde os frutos da vitória. Quando José foi enviado para a prisão, quando Daniel foi lançado na cova dos leões e seus amigos condenados à fornalha ardente, eles não pareciam ser vitoriosos; mas eram. Aqui a fraqueza de Deus era mais forte que os homens, mais forte do que um império de cento e vinte províncias. E o que foi revelado no jardim do Getsêmani, diante do conselho dos judeus, antes do julgamento de Pilatos, nas mãos dos soldados, e na cruz? A fraqueza de Deus, é mais forte que os homens, sim, mais forte que todo o reino da morte!

Em Hebreus 11 nos é dada uma visão dos heróis da fé. O primeiro perdeu sua vida porque seu irmão o odiava, e sobre os outros nos é dito que “foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era

digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra”. Eram heróis? Sim, de acordo com os padrões de Deus! Está escrito que eles “por meio da fraqueza foram feitos fortes” (11:34). O que isso significa?

Através do sofrimento, eles se tornaram capazes de suportar mais sofrimento; pela resiliência eles foram sendo feitos fortes para suportar; e como Ele, sendo derrotados eles aprenderam a conquistar.

Como Jesus por três anos inteiros suportou Judas, ele podê clamar na cruz: “Pai, perdoe-os”. Como Ele tinha experienciado a negação de seus próprios, Ele pôde suportar ser negado por um povo inteiro. Assim, o Cordeiro se tornou um leão.

6. O Caminho do Cordeiro é o único caminho para a glória

Porque Jesus se humilhou, Ele foi exaltado. Quatro passos para baixo o levaram à glória. Lemos em Filipenses 2:6-9:

- “Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;
- antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a

forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana;

- a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte
- e morte de cruz!”

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.”

Esse era o seu caminho para a glória, e para nós, também, não há outra maneira. Apenas o caminho, que o Cordeiro deixou suas pegadas leva ao trono; ser glorificado como o Cordeiro é se tornar como o Cordeiro. É bem verdade que não podemos nos tornar como Ele, Filho de Deus, Rei do Céu e da Terra, mas somos chamados a ser como Ele; cordeiros. Ele é o padrão segundo o qual Deus nos molda.

Quando Deus planejou criar o homem, Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:26). A imagem que se assemelha a Ele, o Filho do Homem, é o ideal de Deus. E deste ideal Ele nunca se afastou. Em Apocalipse 19 vemos que João avistou uma grande multidão, que é vista ao lado do

Cordeiro como sua noiva, que é a sua imagem e semelhança. Pois, “aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8:30). Quão glorioso é o pensamento de Deus para nós, que devemos estar “de acordo com a imagem de seu Filho” (Rm 8:29)! Como chegamos a isso? Nos é dada a resposta no mesmo capítulo: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28). Eles sabem que a mão do Senhor guia seu caminho e que Ele os conduz apenas em caminhos necessários para sua disciplina e crescimento. Eles sabem que apenas aqueles que irão ficar ao lado do Cordeiro são aqueles que se atrevem a segui-lo. Portanto, eles caminham em seu caminho, mesmo que eles digam: “Fomos contabilizados como ovelhas para o abate” (Rm 8:36). Eles não buscam presentes e bênçãos; eles procuram apenas Ele. Eles dizem como Asafe: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra” (Sl 73:25).

Para o povo de Israel, o deserto era o caminho para

a glória, mas como eles não estavam dispostos a seguir seu Deus através de dificuldades e julgamentos, a glória partiu deles. No momento em que a glória do povo de Deus deveria ter sido mais claramente revelada, eles murmuraram e se estabeleceram contra sua vontade, em luta contra o Espírito Santo. Israel foi chamado para ser um exemplo da fidelidade e do poder de Deus para todas as gerações futuras. Mas eles ficaram aquém de alcançar o propósito de Deus para eles; eles não estavam dispostos a confiar em Deus quando caminhavam pela escuridão, e, portanto, não o seguiram quando foram acometidos por tribulações. Deus te levou para o deserto? Ele arrancou debaixo de seus pés tudo que você dependia? Então, que experiência gloriosa é a sua! Veja se esta não é uma maneira pela qual Deus vai glorificar você! Não reclame do que perdeu, e não anseie por ter de volta, pois você seria como Israel que queria voltar para o Egito. Deus vai levá-lo mais longe. Em vez dos pratos cheios de carne, Ele lhe dá o pão do céu, e em vez da água do Nilo, água da Rocha. Mas você deve confiar n'Ele também no deserto, e através de dias de escuridão e dificuldade. Isso é possível, no entanto,

apenas para aqueles que perderam sua autoconfiança no deserto.

Desta forma, Deus não força seus filhos. Ele os segura. “Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor por porta de esperança; será ela obsequiosa como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito. Naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal. Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes” (Os 2:14-18). O que Israel encontrou nesse sentido? Ele encontrou maiores riquezas, uma esperança duradoura, uma alegria imperturbável, uma compreensão mais profunda, uma paz mais inclusiva, uma segurança ininterrupta, uma limpeza de alma mais profunda, e a comunhão mais íntima com seu Deus. Isso pode ser chamado de deserto?

Não por aqueles que como Moisés, enxergam além da correção, a recompensa; que como Davi, enxergam além do sofrimento, o Salvador; que como Jesus, vêem além da cruz, a coroa (Hb 12:2). O que você vê além das tribulações, além do sofrimento,

além da cruz? Você vê as vistas crescentes da glória que estão além de tudo isso?

Quando Judas saiu, determinado a trair Jesus, e a queda mais amarga caiu no cálice de sofrimento do nosso Salvador, Ele disse: “Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele” (Jo 13:31). Glorificado pelo sofrimento! Todo caminho que busca evitar o sofrimento que Deus enviou envolve muita glória perdida. Deus dá graça aos humildes. Toda vez que nos afastamos de uma experiência de humilhação, nos afastamos de sua graça. Quanta glória e graça já perdemos! Jesus não se afastou, na hora da escuridão, mas colocou sua agonia na mão do Pai para que Ele não perdesse a bênção que ali estava. Em João 17 Ele diz: “Pai, é chegada a hora; glorifica teu filho”. Que hora foi essa? Foi a hora amarga no Getsêmani e no Calvário. O que Ele esperava desta hora? Transfiguração, glória! Ele não ficou decepcionado com essa expectativa. Que glória infinita Getsêmani e Gólgota trouxeram para Ele! Milhões de criaturas no céu, na terra, sob a terra, e no mar cantaram uma nova canção: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e

glória, e louvor!” (Ap 5:12).

Você também tem horas de escuridão e amargura? O que você espera delas? Que elas devem passar o mais rápido possível? Não é por essa razão que elas são dados a você, para que elas possam lhe trazer uma nova glória? São experiências sagradas! Tenha muito cuidado, portanto, com você mesmo e com os outros. Não fuja do trabalho do “joalheiro celestial”, pois em apenas algumas horas a faceta do diamante alcançará um novo brilho que pode brilhar ainda mais claramente. Quão grande brilho foi trazido a Daniel pela cova de leões, a seus amigos pela fornalha ardente, a Ana por sua paciência com Penina, e a Maria por seu silêncio! Em Provérbios 4:18 lemos: “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Os degraus pelos quais José foi para a prisão têm certamente maior brilho para nós do que seus passos para cima, para o trono de um rei. O que torna os homens de Deus tão grandes e impressionantes não é, em primeiro lugar, o que eles realizam, mas sim como eles são capazes, pela ajuda de Deus, de passar pelas maiores dificuldades e passar pelas horas mais sombrias; quando, como Abraão, eles

dão a Deus o mais querido que eles têm; quando, como Daniel, eles enfrentam os maiores perigos; e quando, como Moisés, eles suportam o que é quase impossível. Desta forma, tais homens glorificam a Deus. Essa é a glória que o filho de Deus constantemente busca. Glória para si mesmo ele não deseja.



A Luz no Caminho

“O Cordeiro é a luz dele”

Apocalipse 21:23

Que o Cordeiro seja nossa luz hoje, pois “em sua luz vemos luz”. A partir de hoje, vamos entrar em sua escola; pois o lugar que Deus destinou para seus santos está aos pés de Jesus (Dt 33:3). Os “santos” são aqueles

que são dados a Deus e que se entregam a Deus. Vamos até Ele como tal, aprendendo com Ele, e caminhando o seu caminho.

O Cordeiro ensina você a amar

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim” (Jo 13:1). Como Ele amava? Ele amava os outros mais do que a si mesmo, e isso é realmente o “amor de Cristo”. Amor natural ama de acordo com sua própria inclinação; o amor que a Lei comanda, ama porque é a vontade de Deus. “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10:27). Mas o amor que Cristo tem é amar mais os outros do que a si mesmo. Ó, quão distante estamos disso! Tantas vezes começamos a amar, mas logo nos cansamos e nos mostramos infiéis a tarefa sagrada. Só na escola de Cristo aprendemos o verdadeiro significado do amor. Lá aprendemos a amar no caminho de Deus, a amar com esse amor que está no próprio coração de Deus. Não há lugar onde o

pecado se arrasta com mais frequência do que no reino da afeição. Se faz menos mal pelo ódio do que pelo falso amor. Muitas vezes nossos inimigos não nos machucam tanto quanto nossos “bons amigos”.

Se desejamos que nosso homem interior cresça e prospere, então vamos empreender uma investigação minuciosa em nós mesmos e permitir que nossos corações sejam purificados de toda impureza. No grande capítulo sobre o amor, é dito que o amor “se alegra na verdade” (1 Co 13:6);

1. Amor é verdade

O amor busca constantemente o eterno em seu próximo, e aponta para isso com gentileza e seriedade, e até mesmo, se necessário, com insistência inabalável. O amor carnal é cego, mas o amor divino os olhos abertos para a verdade. O amor carnal ama para ser amado. O amor verdadeiro ama sem esperar nenhuma gratidão. Não considera o que pode alcançar para si mesmo, mas, sim, o que pode ser produzido para o Senhor. O verdadeiro amor procura apenas a Jesus; e não procura o reconhecimento, nem o dinheiro dos homens, mas sim suas almas imortais.

2. *O amor é auto doação*

Ele ama todo o caminho até a morte, mesmo que seja levado para a cruz como o seu Mestre. O amor carnal também ama a morte, mas não a morte de Cristo, mas a morte espiritual. Infelizmente, muitas amizades levam a isso! São recebidas feridas que não podem ser curadas durante toda uma vida. Uma vez eles falaram apaixonados um pelo outro sobre todas as coisas. Eles não podiam viver, se não se vissem todos os dias. Mas depois de alguns anos, o amor ardente se transformou em ódio amargo. *O amor carnal sempre termina em ódio.* Amor carnal não significa amor sensual, mas sim um falso amor entre os piedosos.

Deus, em Sua graça, permite até mesmo um aguaceiro de amargas repreensões e um vento forte gelado para bater nos falsos edifícios de amor. A casa mal construída cai junto com um acidente que é ouvido longe. Onde se deixa de amar com o amor de Cristo, há fraqueza, confusão e morte; este é o resultado inevitável. E amar à maneira de Deus só pode ser aprendido na escola do Cordeiro.

3. *A m o r é o b e d i ê n c i a*

Quando e como amamos à maneira de Deus? Para muitos, isso é uma questão assustadora. Em 1 João 5:2 nos é dada uma resposta impressionante: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos”. Aquele que ama Deus, irá, por meio de seu amor, ligar os homens a Deus, e não a si mesmo. João se alegrou quando seus discípulos o deixaram e seguiram a Jesus, porque ele amava Jesus. Aquele que guarda os mandamentos de Deus, ama; pois por sua obediência ele leva seus irmãos ao caminho de Deus, e este é o verdadeiro amor. Tal amor conquista e é compreendido, mesmo que ao longo de toda a sua vida possa ter sido considerado como dureza. *Toda amizade que não se baseia nessa base é inimidade.* No geral, essa questão de cultivar amizade é um ponto difícil. Requer muita graça e verdade vindas do céu. Poucos podem dizer como um antigo pai da igreja disse sobre ele e seu amigo: “Conhecíamos apenas dois caminhos, um para a igreja e outro para os professores da igreja; falamos apenas sobre duas coisas, Deus e sua Palavra”.

4. *A m o r é v i d a*

Sem amor não podemos viver. Assim como nosso espírito foi criado para conhecer, nosso coração foi criado para amar. Nosso coração foi criado para o amor, assim como o pássaro foi criado para voar. O amor é o começo e o fim da nossa vida. É a luz da alma e fonte de calor. Aquele que peca contra o amor está indo contra a sua própria vida. O amor é o maior poder. Somente quando amamos é que vivemos. Onde o amor desperta, morre o ego tirano. O amor é o laço da perfeição; compreende tudo, até Deus.

O amor é a marca do novo nascimento e a prova de que nossa fé é genuína. É o fruto do Espírito Santo e é a evidência da presença do próprio Jesus. Qual é a razão pela qual os filhos de Deus têm tão pouco amor? Porque eles têm muito pouco do Espírito Santo. Como então obteremos mais do Espírito? Começando a amar mais. Então o Deus Triuno coloca-se ao nosso lado, pois Ele é, acima de tudo, o Deus de amor. “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia...” (Col 3:12). Revista-se de misericórdia e você estará vestido com roupas festivas, como se tivesse os pés e braços tão fortes

quanto Sansão.

Você acha que o bom samaritano era um homem feliz ou infeliz? Quem estava mais cansado naquela noite, o sacerdote ou o samaritano? Quem você acha que foi o mais feliz, aquele que deu seu dinheiro ou aquele que o manteve no bolso? Oh, pobres filhos de Deus, que ficam e esperam pelo poder de cima, que buscam uma paz mais profunda e alegria mais rica! Comece a amar, e você começará a viver! Os coríntios desejavam fazer algo extraordinário. Mas Paulo mostrou-lhes uma maneira mais excelente (1 Co 13), quando disse que:

*O amor é paciente,
Acredita em todas as coisas,
Espera todas as coisas,
Resiste a todas as coisas.*

Não só *algumas* coisas, mas *todas* as coisas. Ninguém pode negar que esse tipo de amor é algo extraordinário. No entanto, a oportunidade de experimentá-lo é aberta a todos. A fé é o começo e o amor o objetivo da nossa vida. Ambos procedem de Deus e levam a Deus. Deus nos deu uma oportunidade

tão rica de alcançar a alegria na vida, pelo simples fato que Ele nos deu uma oportunidade tão rica de amar. Pois quem se ocupa em amar, servindo, terá sua felicidade aumentada. Venha, vamos aprender sobre o Cordeiro, onde podemos ver o que é o amor! Que Ele seja nossa luz, pois nos amou a ponto de morte! O amor leva ao sofrimento.

O amor de Cristo o trouxe para a cruz. Só é capaz de amar, portanto, quem é capaz de sofrer. Enquanto esperamos recompensas pelo nosso amor, não amamos de coração puro.

*O Cordeiro ensina você a
servir*

Só aquele que está consciente de sua nobreza em Cristo pode servir. Jesus tinha consciência de sua nobreza. Mas Ele deixou de lado sua nobreza, pegou uma toalha, se encarou, e serviu. Assim, Ele deu a todos os serviços, um toque divino. O primeiro princípio em sua vida foi o seguinte: “...não veio para ser servido, mas para servir...!” (Mt 20:28). Aquele que nasce de Deus tem a mente de Deus, e aquele que deseja um dia

ficar ao lado d'Ele, caminha em seu caminho. Só na escola do Cordeiro se aprende a servir, e só os humildes podem servir. Os Pais da Igreja chamavam a humildade de espírito de servo. Para que fim somos convertidos? “Para servir”, diz Paulo em 1 Tessalonicenses 1:9. Para que você deve usar suas posses? Para servir! Ó, se todas as pessoas convertidas soubessem disso! Então nossas pobres sociedades missionárias não estariam tão necessitadas. A Bíblia nos mostra Jesus em duas formas; a de Servo, e a de Cordeiro. “Meu Servo” é o nome mais amado de Deus para Ele no Antigo Testamento.

*1. Ele nos serviu com Sua
Palavra*

Por meio de sua palavra, Ele refresca o cansado, conforta os tristes, desajusta o autoconfiante, pune o não sincero, e aconselha aqueles que se desviavam. “Ele tem as palavras da vida eterna”, disse Pedro. E você crente, como você fala? Você pode, depois de ter conversado com alguém, levantar os olhos e dizer: “Pai, plante o que eu disse profundamente em seu coração para que ele possa crescer e dar fruto”? Ou

talvez você diria, “Perdoe, retire do coração dele as palavras que falei!”? Que tipo de palavras você usa? Suas palavras estão destruindo ou sendo fonte de vida? Nenhuma de suas palavras pode ser perdida; elas têm seu efeito, de uma forma ou de outra.

Miriam falou com Arão sobre seu irmão Moisés, e juntos ambos falaram contra ele. Primeiro fala do vizinho, depois contra ele. Miriam envenenou a alma de Aarão e o fez pecar. Oh, essa paixão por fofocas! É um fogo que consome, e uma doença da qual o povo de Deus mais sofre. Quando fala com seu irmão sobre os outros, você deixa cair um veneno na alma dele da qual ele não pode escapar facilmente? Os defeitos dos outros são velados pelo seu silêncio ou proliferados pelo seu discurso? Você ajuda até o fim para que seus irmãos e irmãs possam ser salvos, ou suas palavras nutrem os pecados e paixões em seus corações? Você continuará com essa artimanha do diabo?

Porque muitos não conseguem manter a língua sob controle, e porque Deus escolhe não controlá-la; um fardo pesado da parte de Deus cai sobre eles. E o fardo de Deus pesa sobre a alma... Miriam tornou-se leprosa. Assim, Deus mostra claramente que Ele considera a

calúnia como uma doença abominável e fedorenta. Aqui reside a razão secreta pela qual tantos filhos de Deus vivem uma vida cristã fraca ou morta. O veneno das fofocas e a prática de julgar os outros os matam. Muito mais do que imaginamos, nos tornamos participantes da culpa dos outros porque não aprendemos a lidar de forma sagrada com a falta de santidade. Mas se frequentarmos a escola d'Aquele que chamou Judas de "amigo", e que curou a orelha do guarda, aprenderemos a agir da mesma forma.

*2. Ele nos serviu com sua vida
sagrada*

Aos discípulos Ele deixou um exemplo (Jo 13). Os apóstolos e os mártires nunca teriam morrido por causa do Evangelho, se seu Senhor não tivesse morrido primeiro. Ninguém teria suportado os muitos sofrimentos pelo bem do Evangelho, se o próprio Senhor não tivesse suportado o maior de todos. O que é que rouba o nosso cristianismo de seu brilho e poder convincente? Sem dúvida, é o fato de que há pouca diferença entre um filho de Deus e um filho do mundo; em relação ao amor, paciência e autonegação.

A vida, não a conversa, é a luz dos homens. O que dá vida as suas palavras é uma boa conduta. Paulo nunca falou com maior autoridade do que quando ele disse: “Sejam vocês imitadores de mim!”

Deus usa dois meios de trazer os homens à luz: Por meio de sua Palavra Sagrada, e por meio do testemunho de homens e mulheres santos que vivem de acordo com essa Palavra.¹ Quando a Palavra se tornou carne, ou seja, assumiu a forma humana, contemplamos a luz da glória (Jo 1:14). Em terras cristãs, a Palavra de Deus é encontrada em quase todas as casas, mas em muitos lugares é quase como se estivesse morta. Paulo certamente esqueceu das palavras ditas quando discutiu com Estevão na escola dos judeus. Mas o rosto transfigurado e a plenitude de Estevão na hora da morte, a alegria que ele revelou quando ele desistiu desta vida, a oração por seus inimigos, foram todas indiscutivelmente impressas na alma de Paulo. Tais coisas revelaram-se como um poder triunfante de Deus nas perseguições que ele teve que sofrer.

¹ Nota do editor: “A salvação vem pelo ouvir e ouvir a Palavra de Deus”. Para conversão é necessário haver pregação.

O Cordeiro ensina você a suportar todas as coisas

“Ele suportou”, lemos várias vezes nas Escrituras. Mas, não se refere somente ao momento em que Ele, como o cordeiro sacrificial, tomou os pecados dos homens sobre si mesmo e os carregou na cruz. Aqui pensamos em todo o seu poder para suportar, e como Ele permitiu que fosse revelado em sua vida diária. De acordo com seu próprio testemunho, seu poder consistia no entregar de sua vida (Jo 10:17); não somente em sua fala, nem em seu milagre de alimetar uma multidão de cinco mil com cinco pães e dois pequenos peixes, nem mesmo somente em sua ressurreição dos mortos. Tudo isso era poder, mas seu poder de suportar não só se revela na cruz. Toda a sua vida na terra consistia em constante entrega. Em todas as suas dificuldades diárias Ele se ofereceu a Deus, impulsionado pelo Espírito Santo. Ele estava preparado para suportar o grande sacrifício na cruz. Ser rejeitado por seu próprio povo, ser mal interpretado por seus discípulos, ser declarado insano por sua família, ser carimbado como um perigoso fanático pelos líderes da nação; tudo isso exigia grande

poder de resistência.

Ele diz, portanto, em Apocalipse 3:12: “Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus”. O propósito da coluna não é de decorar, mas sim de suportar. As pessoas que desejam ser admiradas não são pilares; elas entram em colapso assim que há algo pesado para suportar. Pessoas que são sensíveis não são pilares, pois ser sensível é exatamente o oposto de ser capaz de suportar. Muitas vezes quando estou em um trem, olho para aquela placa que diz que o vagão tem uma capacidade de suportar tanto e tantos kilos. A pergunta séria então surge para mim: “Quão grande é a nossa capacidade de suportar?” Precisamos de pessoas que tenham essa qualidade, especialmente em nossas congregações cristãs, onde o espírito de torção e facção inunda a igreja. Na casa de Deus, o princípio é permanecer sob seu fardo, assim como o pilar faz. Em outras palavras, seja paciente. Jesus conquistou tudo sendo um cordeiro. O que caracteriza esse Cordeiro? Tanto no Velho como no Novo Testamento nos é dito: “Ele suportou!” Aqueles que seguem o Cordeiro são aqueles que podem suportar. Aqueles que não podem suportar não tem o Espírito Santo.

Pode-se atingir a rocha, e ela dá água viva. Quando atingiram Cristo, a Rocha; atingiu-o até a morte, e não fluiu nada além de amor e vida. Por acaso, quando somos atingidos é água viva que flui de nós? Quando Estevão foi apedrejado por seus concidadãos, ele clamou com um rosto transfigurado: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” E quando Paulo foi rejeitado por seu povo, ele disse: “Porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne” (Rm 9:3). Esse é o poder de suportar! Isso é cristianismo! Isso é graça na prática!

A Bíblia fala não só do perdão, da graça preparatória e restauradora, mas também da graça prática. Se perguntássemos a Pedro o que é graça, ele responderia: “Porque isto é ‘grato’, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus” (1 Pe 2:19). Ambas as Epístolas de Pedro lidam com essa graça. Pergunte ao inspetor do trem expresso, que bate em cada roda com seu martelo, “por que você faz isso?” Ele responderá: “Para ver se a roda está em boas condições”. “Como você sabe quando tudo está em ordem?” “Quando o

som emitido estiver bom e claro”. Permitir-se ser atingido e, ao mesmo tempo, permanecer imperturbável; isso é permanecer firme no teste; isto é proclamar a maravilhosa luz do Evangelho para o mundo; isso é mostrar ao mundo o Mestre. Um ministro que havia sido injustiçado disse amargamente à sua esposa: “Vou mostrar a ele quem é o mestre”. “Qual mestre?”, sua esposa perguntou-lhe gentilmente. O ministro ficou surpreso e disse, com vergonha: “Dessa vez eu dificilmente teria mostrado a ele o Mestre, mas sim eu mesmo”. Mostrar aos outros o caminho certo só pode ser feito caminhando nas pegadas do Cordeiro, seguindo-o no amor, humildade e fidelidade.

*O Cordeiro ensina você a ser
humilde*

“Eu sou humilde de coração”, Ele diz; “aprendam de mim”! Se nós derivamos nosso orgulho de Outro; devemos derivar nossa humildade também de Outro. Por natureza nada é mais alienígena e incompreensível para nós do que a humildade; e não há, portanto, nada do qual temos tão pouco. A prova mais certa de que

somos humildes é que não tentamos mais evitar humilhações, que podemos ser gratos por meio delas e até encontrar alegria nelas.

As palavras de Paulo, “eu glorio na minha fraqueza”, também implica “eu encontro alegria em tudo o que me humilha”.

Até agora ainda não consegui chegar nesse nível. Enquanto isso, lembro-me claramente daquele momento, não muito tempo atrás, quando pela primeira vez pude agradecer as pessoas que me humilharam. Anteriormente eu só tinha recebido e aceitado essas humilhações porque eram inevitáveis. Mas Paulo encontrou alegria em tudo o que o humilhou, e Pedro diz que Deus dá graça aos humildes. Toda vez que evitamos uma experiência de humilhação, perdemos uma experiência de graça. Pedro nos chama a “cingi-vos todos de humildade” (1 Pe 5:5).

Humildade é o manto que nos protege do frio espalhado pelos outros.

O que é humildade? Humildade não é uma virtude, mas sim o solo em que todas as outras virtudes prosperam. Não há valor em nenhuma virtude que

tenha crescido em outro solo. Portanto, Jesus diz a todos que se achegam a Ele, que eles devem, antes de tudo, aprenderem com Ele a ser humilde! Humildade é esse poder que te coloca em submissão. “Ele se humilhou”, diz Paulo em Filipenses 2:8. A humildade nos leva a sentir que nós mesmos não somos nada, mas que Deus é tudo. Ele não busca sua própria glória, mas direciona tudo para longe de Si. Foi neste espírito que um notável missionário inglês, depois de um bispo o ter elogiado em uma grande reunião, simplesmente recitou a pequena estrofe:

*Ó, aqui eu caio, meu Salvador,
Pois eu (não) mereço o seu lugar;
Olhe para mim com teu favor,
Mantenha-me seguro por meio da tua graça.*

Humildade é o poder que minimiza ao invés de ampliar o que se faz; não deseja atrair atenção e criar entusiasmo para si mesmo. Por que, podemos supor, que Jesus no despertar da filha de Jairo disse: “Ela não está morta, mas dormindo”? Ele não queria atrair atenção. Nós normalmente fazemos uma coisa parecer muito preta, com a finalidade de que possa parecer

muito mais branca depois que terminamos. Humildade não sabe nada sobre si mesmo. Também não sabe o que é ser humilde. É um poder que não pode fazer nada em si mesmo. O homem só pode se humilhar e ser dependente. Jesus diz repetidamente: “Eu nada posso fazer de mim mesmo” (Jo 5:30). Em Apocalipse 1:1, João mostra como Ele ainda é dependente do Pai mesmo depois de ter sido exaltado para sentar-se à mão direita da Majestade no alto, ao qual foi dado todo o poder no céu e na terra: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu...”.

Essa é a humildade suprema que vemos no próprio Deus Triuno. O Pai e o Filho prepararam o caminho para o “Reino do Espírito” em que vivemos agora; o Espírito e a Noiva dizem: “Venha, Senhor Jesus, venha rapidamente”. Eles preparam o caminho para o Reino do Filho, o Reino do Milênio. O Filho, o Espírito e a Noiva trazem o “Reino do Pai”, onde Deus deverá ser tudo em todos, onde Ele será o verdadeiro Pai para todos os que são chamados de filhos no céu e na terra (Ef 3:15). O verdadeiro significado da humildade, portanto, só podemos aprender com Cristo, que revelou Deus. Aquele que está enraizado e

fundamentado no amor pela fé em Cristo aprende a ser humilde de coração.

Esse amor é realmente humildade. Portanto, diz-se sobre Jesus: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. Humildade é um poder que te capacita a lidar com os do mundo assim como te capacita a lidar com os irmãos. Ele não tinha vergonha de chamar seus discípulos de irmãos, mesmo quando eles fugiram d’Ele na hora do julgamento, e até mesmo quando o negaram, como Pedro fez.

Humildade é o poder que pode tolerar as deficiências dos outros. Porque aquele que é humilde se considera menos digno do que o outro. Humildade é um dos traços mais lindos do Cordeiro de Deus. Ah, não procure qualquer outra beleza! Humildade é o poder que te possibilita mostrar uma simpatia especial para aquele que fez algo errado, assim como o Salvador demonstrou para Pedro: “Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse”. Um não ajuda o outro a tornar-se humilde, afastando-se dele, mas amando-o, como Jesus fez com Pedro, e assim mostrando-lhes o caminho que ele deve andar para

aprender sobre humildade.

*O Cordeiro ensina você a
negar a si mesmo*

“Não julgou como usurpação o ser igual a Deus” lemos sobre Cristo em Filipenses 2:6. O mais profundo significado da cruz é negar a própria vida. Paulo expressa assim: “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos...” (2 Co 5:15). Entendemos o significado da cruz e experimentamos seu poder somente quando podemos dizer com Paulo: “Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si” (Rm 14:7). A queda de nossos primeiros pais consistia em fazer deles mesmos o centro da vida. A alma que faz isso hoje aprenderá que a escuridão espiritual e a morte, a separação e a inimizade com Deus, são as consequências de tal atitude. O poder de Satanás é ativo em tudo que envolve egoísmo. No coração egoísta, queima o fogo escondido do inferno. Enquanto nós valorizamos nossas próprias vidas, nós nos mantemos sob a maldição de Deus; pois na cruz, Deus amaldiçoou tudo

o que é embasado em egoísmo, pois o “viver para si” é ser contra Deus. Nosso próprio “eu” é sinônimo de “carne” e “a mente carnal é inimizada contra Deus” (Rm 8:7). A carne é egoísmo encravado. A pessoa egoísta deseja ter todas as coisas para si mesmo, deseja ser o centro de todas as coisas; e quando isso não é possível, ela se recua, profundamente ferida.

A Sagrada Escritura nos mostra nosso próprio “eu”, em seis grandes formas, a saber:

1. Autoconfiança,
2. Autoajuda,
3. Autobusca,
4. Autovontade,
5. Autosatisfação e
6. Autoexaltação.

Todos esses juntos podem realmente ser chamados de “monstro de mil cabeças”, a “mãe de todo o pecado e miséria”, o “tirano mal”. Vamos considerar cada uma dessas seis formas da “vida autosuficiente”.

1. Autoconfiança

Não basta nos comprometermos com Deus; Ele, primeiro, deve se comprometer conosco. Em Jo 2:24 é

dito que “o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos...” Jesus não podia entregar a si mesmo para aqueles que desejavam apenas receber bênçãos. Maravilhar-se não é o mesmo que ter fé. Quando Jacó viu a escada para o céu, ele se maravilhou com a bondade e a santidade de Deus, mas ele ainda não acreditava n’Ele. Por quem Jesus se entrega? Não por aqueles que colocam confiança em si mesmos. Mas sim por aqueles que o seguem até a cruz, que tomam sua posição sob a cruz, e que não procuram mais presentes e bênçãos, mas que procuram somente Cristo. João foi o único discípulo que seguiu Jesus até a cruz, e para ele o Mestre moribundo confiou à pessoa mais querida que Ele tinha na terra, sua mãe. Não percebemos o quão profundamente a autoconfiança está enraizada em nossos corações até que aquilo que confiamos consciente ou inconscientemente seja tirado de nós.

Sabe por que Deus levou o povo de Israel para o deserto? Para que eles pudessem aprender a olhar e esperar todas as coisas de cima. Em Gósen eles tinham recebido o que precisavam da terra; mas agora eles se encontravam no deserto com areias quentes sob seus

pés, e eles tinham que dizer um ao outro: “Se quisermos receber ajuda, essa ajuda deve vir de cima”. E, certamente, de cima veio pão, carne e até água. Moisés feriu a rocha e a água saiu abundantemente.

Assim Deus tira todas as coisas debaixo de nossos pés, até que não tenhamos mais nada além d’Ele. Deus tem sempre o objetivo mais alto em vista, ou seja, nos levar a autonegação. Tudo é direcionado para nos ensinar a confiar nós mesmos a Ele. Portanto, muitas vezes devemos sofrer a derrota. Você luta com toda sua força contra o pecado e encontra-se cercado pelo inimigo. Você ora fervorosamente e sinceramente: “Ó Deus, me ajude e fique ao meu lado”. Mas parece que Deus não ouve. Você chora ainda mais seriamente por ajuda, mas Ele parece não ter nenhuma preocupação com você. Ele é realmente impiedoso? Não!

Muitas vezes Ele não te ajuda justamente porque Ele é misericordioso. Se Ele te libertasse, você não seria libertado de sua autoconfiança; você não aprenderia a lutar a boa luta da fé, e assim, alcançar a vitória que o Mestre conquistou; você não aprenderia a dizer: “Só Jesus!”, mas você ainda continuaria dizendo: “Jesus e eu”.

Pedro, o autoconfiante, não pôde ser salvo, exceto através de uma queda. Assim, o Senhor levou-o ao lugar onde ele estenderia as mãos em direção ao forte, fiel e gentil Pastor, o seu Mestre. É comumente dito sobre Jacó que ele lutou com Deus. E quando Jacó deitou-se no chão com uma coxa tensa, ele gritou: “Não te deixarei ir se não me abençoares” (Gn 32:26). Anteriormente, Jacó sempre havia abençoado a si mesmo. Depois de Paulo ter ficado cego e indefeso, ele foi capaz de dizer: “Eu posso fazer todas as coisas”. Quando ele não podia fazer mais nada, ele era capaz de fazer tudo.

2. *A u t o a j u d a*

Outra forma que o ego se manifesta é no desejo de nos autoajudar. Nada parece ser mais difícil para nossa natureza do que ficar em silêncio e esperar; parece muito mais fácil para nós agirmos, mesmo que nós tenhamos dificuldades ao fazê-lo. “Devo ferir com a espada?”, dizemos com Pedro. “Queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?”, perguntamos com Tiago e João. A queda de Saul começou com seu fracasso em esperar que Deus viesse até ele. Apenas

algumas horas a mais e o Senhor teria estabelecido seu reino para sempre. Assim como Abraão, que na escola de Deus tinha aprendido a esperar como nenhum outro, tornou-se culpado deste pecado quando ele permitiu que Sara lhe desse a egípcia Hagar como concubina, para receber por ela a semente que Deus havia prometido a ele. Como resultado, Deus ficou em silêncio com ele por treze anos. Ele tinha tirado a orientação da mão do Senhor. Na crença de que ele tinha que ajudar Deus, ele queria encurtar o tempo de espera. O fato de não sermos melhores que Abraão, ninguém irá negar. Por várias vezes “ajudamos”, ou pelo menos pretendemos nos ajudar, causando-nos, assim, sérias dificuldades e lamentos.

No Salmo 37 encontramos três tipos de respostas à oração:

A. “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.

B. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará.

C. Fique quieto diante de Jeová, e espere pacientemente por Ele”

Há coisas que pedimos hoje, e amanhã Deus as dá para nós; há coisas que entregamos para Deus e imediatamente experimentamos que Ele está ativo em seu agir; mas também há momentos em que é necessário acalmar nossas almas e dizer: “Fique quieto, e espere por Ele.” Entre dar, se comprometer e se render a Deus, o último é o mais difícil. Só aquele que se entregou a Deus pode se comprometer a Ele, e somente aquele que se comprometeu a Ele pode se entregar a Ele. A pessoa se entrega a Deus, resultando em um comprometimento a Ele conscientemente no dia a dia, assim aprendendo a se entregar a Deus também nos dias maus. Deus irá testar a nossa fé somente depois que nós a exercitarmos.

Procurar evitar dificuldades é outra característica do nosso desejo de ajudar a nós mesmos. Nós sempre tentamos cortar, ou afastar, a cruz que Deus nos deu, para que seja mais leve e fácil de transportar. Jesus não fez isso. Ele suportou sua cruz. Seus seguidores devem ser conhecidos pela cruz.

Quando você corta pedaços e mais pedaços da sua cruz, até finalmente não restar nada, então, também, nada restará de semelhança com o seu

Salvador.

Você diz que essa ou aquela pessoa deve sair de casa porque ela faz a vida amarga para você. O que é isso senão cortar pedaços da cruz? Você se retira porque diz que não é compreendido. O que é isso senão reduzir sua cruz? Embora os judeus quisessem apedrejar Jesus, Ele voltou-se para eles. E quando seus discípulos perguntaram com espanto: “Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?” Ele respondeu: “Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo” (Jo 11:8-9). Não se livre de mãos ásperas. Deus as usará para torná-lo perfeito. Sobre Jesus, lemos: “Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça...” (Jo 19:2). “Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam” (Is 50:6). Ele tinha poder para ajudar a si mesmo, mas Ele nunca o usou.

3. A u t o b u s c a

Um lado muito mais repulsivo do nosso próprio ego é a procura de nossos próprios interesses. Isso é o

oposto de autosacrifício. A alma que busca seus próprios interesses é uma ladra, pois ela rouba de Deus e leva para si o que pertence a Deus e aos outros. O interesse próprio continua seu trabalho diabólico no mundo; nos encontros de pessoas religiosas, na casa dos justos, e até mesmo no coração daqueles que desejam seguir Jesus de maneira altruísta. O interesse próprio também se evidencia quando se deseja parecer mais piedoso do que os outros, orar mais lindamente do que os outros, quando sempre se quer ter vantagem para si mesmo. Mas as Escrituras dizem: “Maldito seja o enganador” (Ml 1:14). Muitas das divisões entre os filhos de Deus são os resultados dessa busca. O céu já estaria na terra se a autobusca fosse deposta de seu trono.

“Vá para a formiga... [e considere] seus caminhos”, diz Salomão (Pv 6:6). A formiga exemplifica o altruísmo. Assim também faz a videira, que se torna frutífera dando sua seiva ao ramo que produz os frutos. Quantos poderes e dons não são usados, quanta graça é perdida por causa do egoísmo! Quanto trabalho é deixado desfeito por causa dele! Quantas almas estão perdidas! Quantos despertados agora

dormem, porque seus líderes têm sido egoístas!

A autobusca buscará apenas o que parece grande, e esperará resultados de pessoas importantes. Seu lema é: “Eu sinto que eu sou autosuficiente. Tudo deve existir para mim, caso contrário não tem valor”. Mas quando o amor desperta em nós, a autobusca morre; então a lei da carne não governa mais, mas a lei do Espírito. Então não perguntamos mais: “Quanto devo entregar por causa de Jesus?”, mas, “quanto posso entregar por Aquele que me amou e se entregou por mim?” Autobusca é o oposto de autodoação. A verdadeira autodoação constante, busca permissão para se dar, e conta todas as coisas como perda que não podem ser dadas pelo bem de Jesus.

Desejos egoístas de despertar a simpatia dos homens, podem ser facilmente insultados; esperam gratidão das pessoas, e não se permitem ser servidos. O ego quer que todos os olhos o vejam, e que cada ouvido ouça “o sofredor paciente”; e não consegue entender por que nem todos têm simpatia por ele. O sinal mais claro de autobusca é a constante reclamação.

O segredo e o lema da vida de Abraão estavam contidos nestas quatro palavras: “Nada tomarei de tudo

o que te pertence” (Gn 14:23). Como ele praticou isso em sua vida é bem conhecido por nós. Nessa história, também se vê a solução do segredo de porque Deus lhe disse: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3). Deus deu para ele, e para sua descendência, terras. Deus poderia fazer isso porque Abraão não procurou nada para si mesmo. Grande era sua fé, mas ainda maior era seu altruísmo. Altruísmo é amor; amor é preocupado, como sabemos, não com “eu”, mas com “você”. Quando Paulo escreve o grande capítulo de amor, 1 Coríntios 13, parece que ele está esboçando a figura de Abraão sem mencionar seu nome. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Consegue descrever mais perfeitamente do que isso? Se fizéssemos disso o lema de nossa própria vida, receberíamos a partir desta hora bênçãos que dariam frutos imediatos e práticos.

4. *A u t o v o n t a d e o u q u e r e r*

O melhor que podemos dar a Deus é nossa própria vontade ou querer. “Eu dei a Deus a minha melhor

força, mas ainda é difícil para mim dar a Ele minha própria vontade”, disse um trabalhador no Reino de Deus recentemente. “Então você não deu a Deus sua melhor força, se você ainda não o deu a sua própria vontade”, eu respondi. O maior sacrifício que uma pessoa pode trazer a Deus é a sua vontade. Deus não tem prazer em nenhum outro sacrifício enquanto nos apegarmos à nossa vontade. “Não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecador. Então, eu disse: Eis que aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hb 10:6,7). Oferendas, Deus não deseja, mas sim nossa vontade. A pergunta que Paulo fez a Jesus foi: “Senhor, o que queres?” A verdadeira conversão certamente não consiste em mais nada além da resolução de desistir da própria vontade de uma vez por todas para fazer a vontade de Deus. E toda a nossa tarefa de vida consiste, não em fazer isso ou aquilo por Deus, nem em dar a Ele isso ou aquilo, mas em fazer a sua vontade.

Há tanta vontade própria em nosso trabalho para o Senhor, até mesmo em nossas orações! Fazemos planos, os colocamos diante de Deus e dizemos: “Veja, querido Senhor, eu ficaria feliz em fazer isso por Você.

Você deve apenas aceitar o meu querer!” Não! Devemos deixar Deus fazer os planos. Devemos nos permitir ser levados pelo Espírito de Deus nos caminhos de Deus. O Sermão do Monte trata da limpeza de falsas orações. O nosso próprio Senhor em sua oração diz: “Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6:10). Tiago não diz “se o Senhor permitir”, mas “se o Senhor quiser” (Tg 4:15). Há uma grande diferença.

Há também diferenças entre somente se submeter a vontade de Deus, e se entregar a ela com alegria. O Cordeiro nos ensina a fazer a vontade de Deus com alegria. Getsêmani é o ponto mais profundo e mais alto da vida do Salvador, e lá Ele disse: “Pai...não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lc 22:42). Ele suportou a cruz pela “alegria que lhe estava proposta” (Hb 12:2). Em todas as coisas, Ele disse: “Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”. Ele queria o que o Pai queria. Ele nunca teve um pensamento ou um desejo que não estivesse em perfeito acordo à vontade do Pai. Este foi seu “jugo” (Mt 11:29); portanto, Ele poderia se alegrar e descansar completamente. E Ele nos convida também a tomar seu jugo sobre nós para que possamos

encontrar descanso para nossas almas. “Eu descanso em um travesseiro triplo”, disse *Pearson*, “ou seja; no amor ilimitado de Deus, na sua sabedoria e no seu poder”. Para ele, a vontade de Deus era sinônimo dessas três coisas, e nessa vontade ele encontrou descanso.

O povo de Israel levou sua autovontade junto com eles para o Egito; portanto, eles não puderam entrar no descanso de Deus (Hb 3:11). Pois querer algo que Deus não quer, causa perturbação interior, inquietação, dor e separação de Deus. Da autovontade vem o egocentrismo, e a partir disso, frequentemente, uma mente distraída. O egocentrismo trouxe muito mais pessoas do que pensamos para os manicômios. A autovontade é um perturbador da paz não só em casa e na sociedade, mas também no coração. Em 1 Samuel, conseguimos entender o que Deus pensa sobre autovontade, quando Samuel diz a Saul: “Obstinação é como... idolatria”. Saul confundiu sua própria vontade com a vontade de Deus e disse: “Eu obedeci à voz do Senhor”. Portanto, ele foi rejeitado. Autovontade lhe custara seu reino.

5. *A u t o s a t i s f a ç ã o*

Outra forma do nosso próprio ego é a autosatisfação. Em Romanos 15:1-3 diz: “Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos... Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que [o] ultrajavam caíram sobre [Ele]”. De acordo com essas palavras, a autosatisfação tem suas raízes em nossa imaginação, de que somos capazes de fazer todas as coisas. Pedro tinha desistido de sua pescaria e poderia dizer: “Nós abandonamos tudo!” Mas ele mesmo, pelo seu próprio poder, não tinha abandonado nada. Ele só aprendeu isso depois da sua queda.

Alguém disse: “Mesmo que nossa autojustiça seja posta em vergonha por nossa versão golpista, e nós recebemos a justiça de Cristo, então também, mais cedo ou mais tarde, nossa própria força deve ser posta em vergonha para que o poder de Cristo possa permanecer em nós”.

Os filhos de Deus, deveriam entender que sua própria força é um de seus piores inimigos! Ó, se os trabalhadores do reino de Deus pudessem ver que

seu próprio poder é o maior obstáculo para produção de seus frutos para a glória de Deus! O poder de Deus nunca pode ser perfeito, exceto através de nossa fraqueza (2 Co 12:9).

O poder de Deus pode, até certo ponto, trabalhar junto com nosso poder, mas não é aperfeiçoado em nós até que sejamos fracos em Deus (1 Co 1:25). Portanto, Davi diz: “Secou-se o meu vigor, como um caco de barro” (Sl 22:15), mas, “de força [Tu] me cingiste para o combate” (Sl 18:39). Deus sempre leva a fraqueza àqueles a quem Ele deseja usar. Seu servo Perfeito foi levado para o ponto de maior fraqueza. Mais fundo do que a cruz não pode ninguém descer, e lá Deus levou seu Filho.

Cristo estava livre de toda a autosatisfação, como podemos ver melhor comparando Hebreus 1:3 e Isaías 53:3: “Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser”, e “[foi] desprezado e o mais rejeitado entre os homens”. O poder que Deus deu a seu Filho consistia em se tornar-se mais desprezado, e o mandamento que Deus lhe deu foi que Ele deveria dar sua vida (Jo 10:17,18). Aqui temos uma explicação prática das palavras bem conhecidas em João 1:12:

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”.

O poder de estabelecer a vida é o “poder” do Cordeiro. Só Ele é vitorioso. Portanto, ser “levado mais longe” não significa nada além de ser “levado mais fundo”, e quando oramos, “Senhor, fortaleça-me”, o Espírito Santo intercede por nós e diz: “Senhor, curva-me perante a Ti!”

A autosatisfação vem sempre do sentimento de autosuficiência e superioridade. Onde há impotência não há autosatisfação. Por que julga seu irmão? Por que você desiste dele? Por que reclama dele? Por que você busca reconhecimento? Por que você faz exigências? Por que você tem vergonha do trabalho humilde? Porque você está satisfeito consigo mesmo. Porque você gosta de falar sobre si mesmo. Você pensa muito em si mesmo. Cada palavra tem que ser forçada a sair de um criminoso quando ele está depondo. Somos alguma outra coisa além de criminosos perdoados? Pode-se falar de qualquer outra coisa com menos perigo do que sobre si mesmo? Jesus falou sobre Satanás: “Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”. Isso é

um grande perigo para nós, pois mentimos facilmente quando falamos sobre nós. José encontrou vaidade em sua casa e entre seus irmãos; portanto, ele falou sobre suas próprias vantagens, em que ele não era totalmente injustificado. Mas ele teve que ser libertado dessa autosatisfação antes que Deus pudesse lhe dar o lugar que Ele queria que ele tivesse. Ele foi colocado na prisão, e lá Deus o purgou e o limpou de toda a vaidade.

6. *A u t o e x a l t a ç ã o*

A autoexaltação é a sexta forma da autovida. “Não procuro minha própria glória”, disse o Senhor. Sansão usou sua força dada por Deus para si mesmo, em vez de usá-la para Deus. Ele arrancou os portões da cidade de Gaza e levou-os até a montanha. Com sua força, ele deveria ter salvado Israel, mas em vez disso ele a usou para mostrar sua própria proeza. Da mesma forma, quantas vezes nos decoramos e nos vestimos, usando o que pertence a Deus e o que deveria ser colocado em seu santuário! Acã deveria ter consagrado o manto babilônico e a cunha de ouro ao Senhor, mas ele os manteve para seus próprios interesses.

Nós também usamos muitas vezes nossos pensamentos e nossa língua eloquente para glorificar nossa própria esperteza. Por quê? Porque ainda não sabemos o que é glória. A glória de Deus é sempre velada e é visível apenas para aquele ao qual os olhos foram abertos por Deus. Ele permitiu seu Filho tomar a forma de um servo. O maná estava coberto de geada, e sobre a arca da aliança foi desenhado uma pele de texugo feio. “Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio” (Sl 45:13).

A glória do homem é sempre algo externo. A glória de Deus está dentro, no lugar secreto. “Vimos sua glória”, diz João. Esta glória que ele viu na plenitude do Filho de Deus, João a viu em sua humilhação; portanto, ele poderia seguir até a cruz, mesmo quando todos os outros fugiram. Quando essa glória brilha em nossos corações, entendemos as palavras de Paulo em Gálatas 6:14: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo...” Assim, não buscamos outra glória além da do Cordeiro.

Pedro gostava de se comparar com os outros. Ele diz: “Nós abandonamos tudo”, e “quantas vezes devo perdoar meu irmão?” Em todo lugar, sua autoexaltação

brilha. Portanto, Jesus também fez uso de comparações naquele estranho encontro à beira do lago, quando Ele lhe perguntou: “Me ama mais do que estes?” Mas Pedro não concordou com isso. Ele tinha aprendido a não se comparar com os outros. Ele estava feliz em poder dizer ao seu Mestre: “Tu sabes!”

Tudo o que era para si se afastou, pois o Espírito do Senhor explodiu seu ego (Is 40:7). Quando o coração é aberto à bênção do Espírito de Deus, como essa bênção é descrita em Ezequiel 36, o Espírito nos permite primeiramente ver nossa impureza e depois nos purifica dela. O que Deus diz na conclusão desse capítulo, então, se torna realidade: “Tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações”. Isso é o oposto de autoexaltação.

7. O Cordeiro ensina você a ficar quieto

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca...” (Is 53:7). A primeira coisa que se aprende na escola do Cordeiro é aceitar seu jugo e ficar quieto (Mt 11:29). As Escrituras falam de estar quieto diante de Deus, silencioso na expectativa de Deus, silencioso em

Deus. Antes de falarmos com Deus, devemos ficar quietos diante d'Ele. Quando Abraão caiu sobre seu rosto e ficou em silêncio, Deus falou com ele (Gn 17). Nos capítulos 15 e 16 vemos que enquanto Abraão falava e agia, Deus ficou em silêncio por treze anos. Lemos no capítulo 16: “Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.” E no capítulo 17:1: “Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor...” Foi um longo tempo, provavelmente o mais difícil de sua vida, pois não há nada mais difícil para um filho de Deus do que o silêncio do Senhor. Abraão ficou em silêncio e permitiu que Deus falasse.

Ao ficar quieto diante de Deus, um homem fica quieto na expectativa de Deus. “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa...”, diz Davi no Salmo 62. Isso já é um passo mais alto. É confiar tudo a Ele, esperar todas as coisas d'Ele, para receber todas as coisas de sua mão; e acima de tudo, para ver o Pai. Jesus diz, em João 6:37: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim”. Ou seja, recebo tudo o que Ele pretende para mim. Quando Ele quer que o sol brilhe sobre mim, ninguém pode ficar no meu caminho.

Tal era Maria, que tinha aprendido a ficar quieta na expectativa de Deus. Não é em vão que ela se sentou aos pés de Jesus. Ela tinha aprendido uma das lições mais difíceis, ou seja, ela tinha aprendido a ficar em silêncio. Quando Marta reclamou dela, ela ficou quieta até que seu Mestre veio em sua defesa. Se Ele não a socorresse, ela não se socorreria, ficaria em silêncio. Ela entendia o Mestre melhor do que qualquer um de seus discípulos; ela demonstrou isso ungi-o para seu enterro (Jo 12). Ela sabia que seu Senhor deveria morrer; que Ele deveria ser oferecido para a salvação do mundo e para a salvação dela também. Seu Senhor, como um grão de trigo, deveria ser colocado no solo e morrer; caso contrário, haveria apenas o grão único. Ao ungi-lo, ela o fortaleceu nesta convicção, e foi como se ela dissesse: “Senhor, eu entendo o seu caminho. Assim como toda a casa está agora cheia de odor de óleo, assim tua morte será um “sabor da vida” para o mundo; assim como eu dei o melhor que eu tinha a Ti, assim também, em um grau muito mais nobre, Tu me dás o melhor de Ti. Como o meu derramar de perfume, assim inúmeros outros virão e farão o mesmo, quando Tu, pela Tua morte, preparar o

caminho para eles”. Assim, ser compreendido e encorajado no caminho para sua morte foi muito refrescante para nosso Senhor.

Mas o que Judas fez? Ele clamou: “Para que este desperdício?” Isso foi um desperdício? Em resposta, Maria permanece em silêncio e aguarda a resposta do Mestre. E Ele a defende novamente, dizendo: “Deixe-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes. Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura. Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua” (Mt 14:6-9).

No entanto, ninguém têm sido tão perfeitamente quieto como o Cordeiro. Ele estava quieto quando não tinha lugar para deitar sua cabeça, quieto quando havia um Judas entre seus discípulos, quieto no jardim do Getsêmani, quieto sobre a cruz, quieto em Deus! Vamos mais altos, quando nossa vontade, nossos desejos e nossas esperanças estão totalmente em Deus, quando Ele cria expectativas dentro de nós, como

lemos no Salmo 62:5: “porque d’Ele vem a minha esperança”. Somente assim, a alma entra no descanso do Sábado, o descanso em Deus. Tal alma alimenta-se de uma quietude que, como as profundezas do mar, não pode ser alcançada ou perturbada por qualquer tempestade. Como diria um amigo meu: “Bebemos água do Lago Constante”. “Mesmo quando se torna lamacento?” eu perguntei a ele. “Na profundidade de 50 metros, ela nunca fica lamacenta, e nossa rede é profunda”, respondeu ele. Oh, vamos nos esforçar para entrar profundamente em comunhão com Jesus, e desfrutaremos de “repouso e segurança, para sempre” (Is 32:17).

8. *O Cordeiro ensina você a sofrer*

É nos dito na Epístola aos Hebreus que “convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles”. Ou seja, através do sofrimento Ele se tornou um salvador perfeito. Ele não tinha se tornado esse salvador através de suas palavras, atos e milagres,

mas sim através do sofrimento. Também somos chamados a sofrer. Há feridas que só podem ser curadas, por outras feridas. Li recentemente sobre um jovem em *Baden* que permitiu que um grande pedaço de pele fosse tirado de seu corpo para que as queimaduras de sua irmã pudessem ser curadas. “Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça” (Rm 12:20). Permita-se ser ferido pelo seu inimigo, e suas feridas curarão as feridas dele. Sobre Jesus lemos: “Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados” (Hb 2:18). Aquele que sofreu pode ajudar outros sofredores (Sl 105:17-22).

Os homens da Bíblia estavam na escola do sofrimento; um em silêncio, outro na prisão, um no exílio entre montanhas e cavernas, outro no deserto. Somos feridos para que possamos aprender com o grande médico como tratar as feridas e ajudar os outros. Deus nos visita com provações para nos ensinar a carregar os fardos dos outros. Nós devemos primeiro ir para a escola antes de ensinar outros. Nós também

devemos suportar o jugo do sofrimento e provar as águas amargas para crescermos através do sofrimento. Para o crescimento de um discípulo é necessário não apenas uma orelha aberta e a “língua de um erudito”, mas também uma face que se permita ser esbofeteada e um rosto que não se esconde da vergonha e do cuspir.

O diabo odeia a maioria daqueles que estão dispostos a sofrer. Ele sabe melhor do que nós que o sofrimento pode trazer bençãos para nós e para os outros. Jesus teve sua batalha mais feroz com Satanás no Getsêmani, onde Ele tomou sua decisão de ir para a cruz. Quando examinamos nossa vida com esse pensamento em mente, descobrimos que os ataques de Satanás ficam mais ferozes quando decidimos ficar em silêncio e sofrer. Em João 15:2 Jesus diz: “e todo o que dá fruto, (Ele) limpa, para que produza mais fruto ainda”. O Pai, o Jardineiro, muitas vezes limpa os ramos através do sofrimento. Com muita frequência, suas facas de poda são os sofrimentos e tribulações. A Bíblia fala de quatro tipos de sofrimento:

1. O sofrimento da punição
2. O sofrimento do julgamento

3. O sofrimento relacionado a purificação
4. O sofrimento pelo amor de Deus

A lepra de Míriam era uma punição, o objetivo era libertá-la de um espírito de julgamento. O andar incessante de Israel no deserto foi um andar d julgamento; era para arrumar o que estava nos corações do seu povo. Os julgamentos acontecem para que se possa ver se o coração é honesto, se a alma se apega ao Senhor; se realmente somos ou apenas parecemos ser. O sofrimento de José na prisão e a permanência de Daniel na cova dos leões não eram tentações para eles. O sofrimento deles foi um incêndio purificador. Deus leva seus filhos mais queridos para esse fogo. Só aquele que resiste aos testes pode ser purificado. Tanto José quanto Daniel eram fiéis, e por isso o sofrimento veio sobre eles. Foi a fé que levou José para a prisão e Daniel para a cova dos leões. Se uma forma de sofrimento após a outra vier sobre seu irmão, não diga: “Ele deve ter cometido algum erro”. Talvez você ainda não possa suportar tais sofrimentos; e por isso, Deus o protege deles. Sobre o melhor e mais perfeito dos homens, é dito: “ao Senhor agradou moê-lo” (Is 53:10). A coisa principal sobre a

resposta da oração não é que podemos dizer que oramos por isso ou por aquilo. E sim que Deus tenha respondido à nossa pergunta: “O porquê eu soffro? Qual é o significado do meu soffrimento?”

O soffrimento aumenta a simpatia no coração. Ninguém tem tanta simpatia pelos pobres como aquele que é pobre. Ninguém tem uma simpatia tão profunda pelos doentes como aquele que há muito tempo teve que abrir mão do precioso benefício de uma boa saúde. Diz-se que de todos os males, o coração insensível é o pior. Simpatia não é o mesmo de sentir ou expressar alguma emoção “simpática” em relação ao outro; e sim uma empatia profunda e sincera que sente o fardo e a necessidade de outro tanto quanto a de si próprio. Moisés, Esdras e Neemias tinham esse tipo de simpatia. Eles não os mantiveram acima da necessidade de seu povo, mas se colocaram sob seu fardo. Eles tomaram a culpa do povo e trouxeram-na diante de Deus. Tais almas muitas vezes suportam toda uma congregação, que de outra forma realmente não poderia sobreviver. São pilares na casa de Deus. Tais homens estão sempre em seu lugar; eles não falam alto na sala de reuniões, mas eles oram. Eles oram por cada

indivíduo que entra pela porta, e a alegria enche seus corações quando veem que eles seguem fielmente o Senhor. A profunda alegria os agarra quando alguém que tinha saído da casa de Deus, retorna.

9. *O Cordeiro ensina você a ser obediente*

“Tornando-se obediente” (Fp 2:8). Nestas palavras, o Espírito Santo resume toda a vida do Salvador. Elas marcam o ponto mais alto de toda a sua história de vida. Seus milagres foram grandes, sua Palavra nunca passará; mas maior ainda do que estas coisas foi sua obediência. Seu alimento era fazer a vontade do Pai. O que Jesus revelou ao mundo foi sua obediência ao Pai. Nós não possuímos um presente melhor ou um sermão mais eficaz do que esse. Se pudermos mostrar ao nosso vizinho nossa obediência a Deus, damos a ele o melhor.

“Qual é o resultado da santificação?”, perguntou um irmão. Qual foi o resultado da vida do Cordeiro? Encontramos nestas palavras: “A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:8). Deus poderia demandar d’Ele o que

era mais difícil, e Ele faria com alegria. Santificação não é nada além de obediência (Gn 22; Fp 2).

A falsa santificação leva a pensar muito em si mesmo; fala da experiência que teve, do seu mérito próprio, e muito mais. A santificação bíblica traz a pessoa para a poeira, aniquila cada prepotência da alma, e deixa apenas um desejo: Ser agradável a Deus. Quando Jesus chegou nas profundezas mais profundas, na presença da cruz, Ele falou de santificação: “A favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade” (Jo 17:19). Quando nos santificamos, até mesmo para a cruz, e quando com nosso Salvador descemos ao lugar mais baixo, então também outros ao nosso redor “serão santificados na verdade”. Mesmo que não possamos ser nada além de exemplos de obediência para nossos companheiros, isso em si é extremamente grande. Nada atrai os homens e os leva tanto à reflexão como uma pessoa que caminha em obediência.

A obediência dá poder. A fonte da vitória de Cristo, o segredo do seu poder, e do nosso, está na obediência. Na obediência encontramos nossa maior liberdade. Só aquele que é livre pode ser o servo de todos. Ele

também pode ajudar os outros a encontrar a liberdade. Em um coração obediente há um caminho preparado por e para Deus. Há muitos cristãos que sempre buscam prazer e satisfação para si mesmos. Estes ainda não aprenderam que apenas as crianças obedientes são crianças felizes. O que, na verdade, traz uma felicidade permanente não é nada mais do que obediência a Deus. Para uma alma saudável só há uma coisa que conta: Ser obediente. Fazer a vontade de Deus nos fortalece e é a nossa comida.

Por que tantos cordeiros de Deus têm tão pouca garantia de salvação? Por que suas almas não estão satisfeitas com a paz de Deus? Deus nos dá a resposta em Isaías 48:18: “Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar”. As pessoas dizem: “Eu não tenho fé. Eu tenho pouca fé; portanto, eu não tenho nenhuma garantia de salvação, nenhuma paz”. Mas, na maioria dos casos, não é a fé que está faltando, pois mesmo com uma mão trêmula pode-se receber presentes caros. Mas o que está faltando é a obediência. Há algo em suas vidas que eles não vão deixar de lado, e que impede o Espírito Santo de dar-lhes a garantia de

que eles são filhos de Deus.

Conheci um homem que por nove meses inteiros não podia acreditar na expiação de Cristo, pelo fato de que ele mesmo não estava disposto a perdoar. Ele poderia ter orado e lutado por mais nove ou noventa anos; se ele não perdoasse, de nada adiantaria. Há uma diferença entre fazer um esforço para acreditar que estou salvo e ter a testemunha do Espírito Santo que essa salvação é verdadeira. Ninguém que seja desobediente a Deus pode ter confiança n'Ele. Confiança é resultado da obediência.

Não basta acreditar que sou salvo. Eu também devo andar de tal forma que a salvação evidencie a fé. Este é o caminho da obediência. Recentemente, um amigo me disse: “Parece-me que um dos maiores obstáculos aos seguidores consistentes de Jesus reside no fato de que constantemente falamos sobre atos de fé e pouco sobre o constante crescimento na vida cristã. Falamos somente sobre assuntos como a plenitude do Espírito, o batismo, e sobre se manter na comunhão dos santos”. Isto é um grande erro. Não focamos em nos santificar, e por isso falamos continuamente sobre obrigações eclesiais. Logo, não entramos em assuntos como

abnegação, morte, luta, e assim, permanecemos felizes na carne. No vigésimo quinto Salmo Davi ora por três coisas:

- A. “Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos,
- B. Ensina-me as tuas veredas,
- C. Guia-me na tua verdade.”

Não basta que conheçamos o caminho; também devemos caminhar nele passo a passo, e de tempos em tempos devemos ser instruídos pelo Senhor para poder andar no caminho certo.

10. O Cordeiro ensina você a ter fé

“Ele confia em Deus”, era o que gritavam os inimigos de nosso Salvador. Jesus manteve sua fé em Deus até na sua morte na cruz. Na escuridão mais profunda, Ele confiava em seu Pai. Quando Ele desceu para o Jordão e apresentou-se como o cordeiro que tira o pecado dos homens, e quando, no Monte Tabor, Ele decidiu beber o cálice de sofrimento até a sua última gota, o céu se abriu, e o bom prazer de Deus brilhou visivelmente sobre Ele. Mas quando Ele chegou ao fim

do Caminho do Amor e completou o desejo de Deus na cruz, o céu ficou escuro e impenetrável. No Getsêmani havia apenas um anjo, e ao lado da cruz apenas um discípulo e algumas mulheres, para que os inimigos com aparente verdade pudessem ironizá-lo, proferindo palavras como: “Veja, o quanto a sua fé em Deus lhe ajudou!” Assim, pode acontecer que quando ou onde buscamos glorificar a Deus com a nossa maior força, nós podemos experimentar “menos” do seu bom prazer. Pense em Daniel e seus amigos! Desta forma, logo se vê se o procuramos ou apenas procuramos seus dons.

Colocar a confiança em Deus em dias difíceis e sombrios é bem diferente de segui-lo em dias de sol. Lemos em Gênesis 15:6 que “ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça”. Mas então chega a hora de ser testado. Abraão procurou a luz, mas a escuridão o cobriu; ele procurou o rosto de Deus, mas o terror caiu sobre ele. Ele trouxe até Deus a oferta que ele tinha sido ordenado a trazer, e esperou que Deus viesse e a recebesse; mas, em vez disso, as aves de rapina caíram sobre ele. Só quando escureceu os céus, Deus veio. E então veio a solução: “Sabe, com certeza, que a tua

posteridade será peregrina em terra alheia...” mas “tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice” (Gn 15:13-15). Foi um julgamento difícil, mas Abraão não desconfiou de Deus. Ele descansou na certeza de que Deus é fiel.

E nós não temos experiências semelhantes a essas? Quando acreditávamos estar perto do objetivo que tínhamos estabelecido para nós, Deus de repente o empurra para longe. Quando achamos que nos deparamos com a tribulação mais difícil da nossa vida, uma outra mais difícil aparece. Talvez você tenha pedido para Deus curar sua doença. Você queria confiar n’Ele e entregá-lo toda a glória. Você trouxe sua oferta hoje, esperando melhorias amanhã, mas as coisas só pioram. Em vez de o Senhor receber sua oferta e estabelecer um pacto com você, surgem dúvidas em sua mente, que te levam a pegar a sua oferta de volta. Nesse momento parece que Deus não se importa se você depende d’Ele ou não. Mas só espere! Se você for paciente, você vai ter uma grande vitória, tanto para você quanto para os outros.

Sabe por que o ladrão na cruz se tornou uma figura tão atraente e se tornou um guia de luz e paz para

tantas pessoas? Porque ele acreditou mesmo na hora em que tudo sobre seu Deus estava escuro. É difícil para nós acreditarmos quando tudo está escuro ao nosso redor; mas o ladrão acreditou, apesar da escuridão. Certamente não foi fácil para ele ver o Filho de Deus, na cruz, e ainda chamar este homem desprezado de seu Senhor. Só o Cordeiro estando ao lado dele poderia lhe dar tanta confiança. Ele não somente nos ensina a ser pessoas confiantes, mas também nos dá a confiança, assim como não somente ensina sobre conforto, mas nos dá o conforto. Deus dá confiança, assim como deu para o ladrão na cruz e para milhares de corações. Vá para um leito de morte onde um ser humano luta nas agonias do pecado e da morte. Tente falar somente sobre o plano de salvação para ele nas palavras mais marcantes. Isto não atingirá seu coração. Mas diga, “Lembre-se do ladrão moribundo”, e eis que a luz brilha em sua alma e confiança e conforto começam a transbordar. Não se desespere, portanto, se há escuridão sobre você, pois o Senhor habita também “em trevas espessas” (1 Rs 8:12).

Honre Deus com sua confiança. “Ele confiava em Deus” significa também que Ele tinha sua suficiência

em Deus. Se tivéssemos aprendido isso, deveríamos estar livres de centenas de tristezas, de preocupações e de medos. O que eu preciso mais? O que então pode me machucar ou perturbar?

*11. O Cordeiro te ensina a
trabalhar*

Lemos sobre o nosso Senhor Jesus em Isaías 53: “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito”. Existe uma coisa como trabalho da alma, e isso o Cordeiro praticou mais do que qualquer outro. Deus pode nos permitir ver coisas que produzem em nós lágrimas amargas; pois quando nós assumimos o jugo de Cristo, descobrimos que cada alma tem valor eterno. Oh, como somos duros e antipáticos! Quantas vezes esquecemos que nosso trabalho referente as almas imortais, é uma obra de valor eterno! Nós somos indiferentes, impotentes e sem coração, porque buscamos apenas os nossos interesses, enquanto milhares de almas correm em direção à morte eterna, presos em suas correntes eternas sem fim. Há poucos que podem dizer como fez Jeremias: “Os meus olhos choram, não cessam, e não

há descanso” (Lm 3:49). Jesus chorou sobre Jerusalém, e lamentou sobre seu povo. Esse é um dos motivos pelas pessoas se sentirem atraídas por Ele. Só um coração compassivo ganha corações. Há uma compaixão para a qual nenhum pecador, no final, pode fechar os olhos, uma compaixão que é mais forte do que as palavras.

O sexto capítulo de 2 Coríntios, onde Paulo fala de sua obra, abre com as palavras: “Trabalhando juntos”. Com quem? Com Deus! E como isso funciona? Paulo dá a resposta no capítulo 5:21: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”. É bem verdade que nunca podemos entender o que isso envolve, mas você pode sentir isso? Deus fez seu filho se tornar pecado por nós! Você consegue sentir o fato do Filho se tornar pecado para os outros; para os seus inimigos! É assim que Deus trabalha! Parafraseando Paulo: “Eu trabalho como Deus, eu dou o que de mais precioso eu tenho; assim como Ele fez; eu também não tenho medo de dar a minha vida”. Leia 2 Coríntios 6 e veja como Paulo se ofereceu completamente, e que vida de autonegação ele viveu. Não seja ingênuo de dizer

prontamente que você é um trabalhador no Reino de Deus. Você pode dizer: “Eu sou um trabalhador junto com Deus?” É dever ou amor que te constrange? Você trabalha para perder sua vida ou encontrá-la?

A Bíblia geralmente nos mostra nosso Mestre em dois aspectos: Como servo e como cordeiro. Ele veio para servir, mas seu serviço tornou-se cada vez mais o serviço de suportar. Da forma de um servo nasceu a forma de um cordeiro. Observamos o seu caminho de serviço, e depois de andar mais e mais, o seu caminho se tornava mais íngreme e estreito. O círculo de discípulos se tornou menor, porque o objetivo se tornou mais definido. E quando Ele foi em direção à cruz, Ele foi seguido por apenas um. Os outros o abandonaram. Eles provavelmente poderiam entender que seu Mestre era um servo, mas não que Ele era um Cordeiro. O Espírito Santo o levou para a frente, passo a passo, e a cada passo Ele desceu mais baixo; até a morte, e morte de cruz. Quanto mais perto Ele chegava da cruz, mais clara a cruz brilhava diante d’Ele, e mais claramente a forma do Cordeiro poderia ser vista na forma de Servo. De uma maneira semelhante, o Senhor guia seus seguidores. Seu serviço

LEGADO REFORMADO

se torna cada vez mais um de suportar. Ele os leva da corte externa para o santuário, onde só Deus está.



O Objetivo do Caminho

“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegrem-nos,

exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos...”

Apocalipse 19:6-8

Falamos sobre o caminho nas pegadas do Cordeiro. Agora vamos olhar para o objetivo desse caminho. Só quem tem um objetivo pode conquistar e com alegria superar as dificuldades do caminho.

O destino do cristão é a união visível com o Cordeiro. Em Efésios 5:31-32, lemos: “...e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja”. Conseqüentemente, ser “uma carne” com Ele é mais do que ser um espírito com Ele. Dois jovens se tornam noivos porque eles se amam; mas ambos olham para o futuro próximo, para o dia em que eles devem ficar lado a lado, como marido e mulher. Assim é com Cristo e a Igreja. A Igreja espera pelo momento em que como a noiva, ela deve ficar com um corpo glorificado ao lado de seu Salvador.

Quando as Escrituras falam sobre o destino eterno

dos crentes, dois nomes são mencionados: “Um reino de sacerdotes” (Ap 1:6) e “a esposa do Cordeiro” (Ap 19:7). Isso ainda não foi cumprido em nós. No máximo somos isso em um sentido espiritual; mas ainda não em um estado pleno. Uma interpretação meramente espiritual, especialmente desses dois nomes, é um grande obstáculo para a vinda do Reino de Deus. Devemos buscar mais do que um desenvolvimento pessoal, experiências, ou prazer espiritual, devemos buscar algo muito maior. Há pouco tempo alguém me disse:

“Só recentemente ficou claro para mim que não estamos preocupados apenas com a salvação pessoal. A conversão é uma experiência; o perdão dos pecados é uma realidade; a paz com Deus traz profunda alegria. Mas todas essas coisas, que devemos ter experimentado e devemos possuir, não são elas o objetivo, mas apenas os meios de alcançá-lo. Nosso destino é uma união visível com o Filho de Deus. Portanto, não devemos parar aqui, para que não estejamos numerados entre as virgens tolas”.

Nós mesmos somos salvos para ajudar na salvação dos outros, e esta salvação inclui não apenas o mundo

perdido, mas toda a criação que geme de dor. Quando Paulo fala da proclamação do Evangelho ele amplia o círculo para incluir todos os homens; mas quando ele fala sobre a salvação, ele faz o círculo ainda maior e inclui dentro dele toda a criação, que está gemendo (Rm 8:19-23). A expectativa sincera da criação não é somente para a revelação do Filho de Deus, mas para a revelação dos filhos de Deus. Assim, alguma responsabilidade na redenção da criação é colocada sobre nossos ombros e escrita como uma dívida em nossa conta. Isso nos dá uma visão maior de nossa tarefa e nos diz que nosso objetivo final não pode ser “ir para o céu” a fim de descansar para sempre lá.

Somos todos membros do corpo de Cristo; Ele é o Cabeça de todas as coisas. As criaturas nos céus e na terra aguardam essa salvação completa (Ap 5). Podemos parar apenas onde Cristo parar, e Ele só terminará quando Ele tiver colocado todas as coisas sob os pés do Pai, para que Deus possa ser tudo em todos (1 Co 15:20-28). Até lá, ser abençoado consiste em servir (Ap 22:3), pois juntos com o Filho podemos trazer um mundo perdido em sujeição ao Pai. Assim virá o Reino de Deus, como Jesus nos ensinou a orar na

“Oração do Senhor”.

Deus nunca desiste, mas sempre começa de novo. Toda vez que as coisas parecem retroceder, o Senhor, no entanto, dá um passo a frente. Jesus começou com doze homens. A eles Ele deu seu Espírito Santo. De acordo com Atos 15:14, foi dada a tarefa “de constituir dentre eles um povo para o seu nome”. O Senhor resplandece sua face para este povo salvo e por meio deste “anuncia a luz” (At 26:23) para aqueles que ainda se sentam na escuridão e na sombra da morte.

De acordo com as Escrituras, o trabalho do Espírito Santo não é de converter o mundo, mas de separar um povo do mundo. Em Atos 15 lemos sobre a primeira reunião dos servos de Cristo. Lá eles concordaram quanto aos tópicos que eles deveriam focar, e quanto aos objetivos que deveriam buscar: “que os gentios... deveriam ouvir a palavra do evangelho, e crer”. O gol foi claramente e definitivamente marcado. Isso também nos preocupa. Todo trabalho que não é feito de acordo com essas direções não pode ser confirmado pelo Espírito Santo. Não basta darmos orientação às pessoas quanto à conversão a Cristo; nós mesmos devemos levá-las a Cristo. Somente assim estaremos

fazendo um trabalho de acordo com as instruções dadas pelo Espírito Santo, uma obra que tem significado para o Reino de Deus.

A conversão e a vida de muitos crentes têm valor apenas para sua própria salvação, mas não para o Reino de Deus. Há uma diferença entre “morrer salvo”, como às vezes dizemos; e servir a Deus como rei e sacerdote! Paulo disse aos coríntios que “[zelava] por [eles] com zelo de Deus”, para que ele pudesse “[apresentá-los] como virgem pura a um só esposo, que é Cristo” (2 Co 11:2). Aos filipenses, ele disse que se ele não atingisse esse objetivo, ele teria corrido e trabalhado em vão (Fp 2:15,16). Oh, quantos de nossos trabalhadores, vistos deste ponto de vista, nesse dia receberão a marca: “Em vão”. Sim, muitos serviços serão vistos como um grande erro!

Assim podemos entender o porquê, apesar de todo o trabalho feito, tão pouco foi conquistado. Falta o selo do Espírito! E mais do que isso, porque não se trabalha de acordo com o plano do Espírito Santo; entristecendo o Espírito Santo pela própria obra que deseja realizar por Deus. Pois à luz de seu contexto, as palavras “não entristeça o Espírito de Deus” (Ef 4:30)

apontam para o dia da salvação; isto é, para a vinda do Senhor. Cada membro do corpo de Cristo que não se permite ser levado à maturidade, entristece o Espírito Santo, o Mestre Construtor do corpo de Cristo. Isso dificulta o desenvolvimento de todo o corpo. Quando peço, peço não só contra Deus e contra mim mesmo, mas peço contra todo o corpo de Cristo, do qual sou membro. Assim, também, devemos entender o significado mais profundo dessa palavra: “Se um membro sofre, todos sofrem com ele” (1 Co 12:26).

Não devemos parar com a garantia da salvação; pois isso, segundo Hebreus 6, pertence ao início da vida cristã, mas não ao crescimento pleno. Há algo muito mais profundo do que a garantia da salvação, e essa é a consciência de que somos um, unidos com Cristo. Somos chamados e escolhidos, predestinados por toda a eternidade para o Filho (Ef 1:4). Há uma grande diferença nessas duas coisas: Se eu me considero como um que é “encontrado” ou como um que é “escolhido”. Há algo acidental em ser encontrado, mas quando sou escolhido, reconheço a eterna graça de Deus sobre mim. As Escrituras dizem que somos eleitos e chamados, e que devemos sempre

estar sobre esse solo bíblico (1 Pe 1:15; 2:9; 5:10-13).

Quando uma pessoa é convertida, ela começa a vida de comunhão com Deus; mas o tratar de Deus nessa pessoa vai muito mais longe, vai até a eternidade. Em Efésios 1:4 lemos que somos escolhidos “nele, antes da fundação do mundo”. E em João 6:37 Jesus diz: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim”. Se eu vou para Jesus, isso é prova que estou entre as almas abençoadas que o Pai deu ao Filho. Se nós entendemos esta verdade de nosso pertencimento junto ao Filho de Deus, faremos três coisas:

- A. Primeiramente, agradeceremos a Deus do fundo do nosso coração que pelo fato de sermos seus escolhidos; uma coisa que talvez muitos de nós até agora nunca tenha feito. Então chegou o momento em que o amor de Deus é ricamente derramado em nossos corações. Fomos tocados com essa nobreza espiritual que nos eleva acima das alegrias e tristezas de nossa vida terrena.
- B. Não deveríamos trazer a Palavra de Deus somente para o nível de nossa experiência, como há tempo temos feito. Em vez disso, devemos permitir que os ideais e objetivos das

Escrituras se fortifiquem em nossos corações, para que prossigamos “para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus” (Ep 3:12).

C. Nós devemos viver como forasteiros neste mundo. Os prazeres deste mundo não devem nos atrair mais, e seus sofrimentos não nos devem causar medo. Quando Rebeca viu seu noivo, Isaque, ela saiu rapidamente e cobriu seu rosto. A partir daquele momento ela não queria agradar a nenhum outro, não queria ser atrativa para qualquer outro que não fosse para ele. Tal também será a nossa atitude quando fica claro para nós que pertencemos a Ele.



Aquele Que Vem

“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito vendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

*Porque, ainda dentro de pouco tempo
aquele que vem virá e não tardará”*

Hebreus 10:35-37

Lemos em uma canção antiga: “O Senhor irrompe à meia-noite, por isso, tudo calmo está”. Quando *Zinzendorf* escreveu esta canção, há mais de cem anos, essas palavras eram verdadeiras. Mas gloria a Deus, pois todas as coisas não estão mais em silêncio. Mesmo que o povo de Deus em geral tenha pouca expectativa ou interesse no retorno do Senhor, no entanto há um grupo que despertou e que espera pela segunda vinda do Filho.

O grande evento por vir para o qual os filhos de Deus olham, é a vinda do Filho de Deus e não o derramamento do Espírito Santo. No Novo Testamento, entre os escritores apostólicos, não encontramos nenhuma exortação para esperar por um derramamento do Espírito. Os apóstolos não prepararam suas congregações para a vinda do Espírito Santo, mas para a vinda do Senhor Jesus. O que levou muitos filhos sinceros de Deus a esperar por um

derramamento do Espírito é a pobreza espiritual entre o povo de Deus em geral, e a convicção de que, como o povo de Deus está hoje, seremos incapazes de passar pelos tempos difíceis que estão a nossa frente; por isso eles dizem que devemos receber um derramamento do Espírito Santo.

Os apóstolos não falam da “vinda” do Espírito Santo, mas de “receber” o Espírito Santo. Jesus recebeu o Espírito Santo quando Ele desceu para a Jordânia. Ele recebeu o Espírito Santo na forma de uma pomba. Se formos por este caminho até a Jordânia e, com um coração confiante, encontrarmos o Espírito Santo, então nada mais nos impedirá de reencontrar uma bênção mais profunda vinda de Deus. Em nosso tempo, a questão não é de um derramamento do Espírito, mas de amadurecimento espiritual. Quanto mais perto chegamos da época da colheita, maior é o calor e menor é a chuva. Não espere por uma bênção especial; pois Pedro nos disse que: “Pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade” (2 Pe 1:3).

“Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para

dar à luz; e de nenhum modo escaparão” (1 Ts 5:3). A vinda do Filho de Deus é a verdadeira esperança dos crentes, como lemos em Atos 1:11, Tito 2:13, 1 Coríntios 1:7, Filipenses 3:20, e em muitos outros lugares. Os primeiros cristãos constantemente ansiavam por isso. A Igreja em seu primeiro amor esperava ansiosamente pelo seu Senhor. Quantas vezes o próprio Jesus e seus apóstolos nos advertiram para esperar sua vinda! O retorno do Senhor não é um tema com o qual certos especialistas se ocupam, mas é o grande tema das Escrituras, e também deve se tornar o nosso. Estamos profundamente conscientes do fato de que nossas congregações precisam de uma renovação espiritual.

“Como a renovação espiritual pode acontecer?” Perguntei a um missionário. “Quando a esperança do retorno do Senhor se tornar viva em nossas congregações”, respondeu ele. De acordo com a luz das Escrituras, esta é a melhor resposta. Paulo diz aos tessalonicenses: “Revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação” (1 Ts 5:8). O capacete da esperança não é nada além do que a esperança viva do retorno do Senhor. Enquanto isso não estiver em nossos corações, estamos

carentes de uma peça essencial da armadura do Espírito. Por que tantos permanecem exatamente onde estão? Por que tantos são sensíveis, tão facilmente ofendidos, e sempre sentindo-se abandonados e deixados de lado? Eles não têm o capacete da esperança.

Pense em uma congregação de trezentas pessoas onde somente trinta realmente estariam esperando pelo Senhor. Que santidade e que luz isso poderia dar a uma congregação! João disse que “se purifique todo o que nele tem esta esperança, assim como Ele é puro.” (1 Jo 3:3). Aquele que não tem essa esperança, não se santifica. Aqueles que estão realmente esperando, não precisam ser exortados a “limpar-se”, pois eles fazem isso sem haver nenhum aviso externo. Eles não precisam ser insistidos a progredir, a negar-se, a humilhar-se; eles naturalmente se esforçam para ser como o Cordeiro. Eles não se purificam apenas dos pecados, mas também de si mesmos, de suas próprias mentes, de suas próprias naturezas e de tudo o que não vem d’Ele e do que não é direcionado para Ele. Enquanto não tivermos essa esperança, estaremos realmente sem esperança; e o estado resultante disso é

conhecido por todos nós.

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor” (Ap 2:4). Por vários anos eu não pude responder a esta pergunta: “Qual é o primeiro amor?” O “primeiro amor” não poderia ser o que eu e outros entendemos por ser, porque essas coisas a congregação em Éfeso possuía. Eles receberam elogios, mas depois disso...

“Porém”, os efésios não tinham perdido, mas tinham deixado o primeiro amor. Qual é o primeiro amor? Até onde eu posso entender, é a esperança viva do retorno de Jesus. Éfeso representou a igreja durante os primeiros séculos; ela começou a desistir da esperança da chegada do Noivo Celestial; ela abandonou seu primeiro amor.

O que se diria de uma noiva que esperava receber tudo do noivo, mas não o seu próprio noivo? Alguém diria: “Moça, você não tem mais a atitude correta em relação ao seu noivo; você abandonou seu primeiro amor”. Mas, se quisermos ser totalmente honestos, devemos dizer: “Não podemos abandonar o primeiro amor, pois ainda não o tivemos!” Somos como a princesa do Salmo 45 que foi chamada pelo rei, mas

não entendeu o quão significativo isso foi, e, portanto, agarrou-se às coisas de casa. Era necessário que o rei chamasse de novo e dissesse: “Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai. Então, o Rei cobiçará a tua formosura...” Que o Senhor abra nossos ouvidos ao seu chamado e abra nossos olhos para que “o primeiro amor” possa ser despertado também em nossos corações, e possamos nos tornar um povo servo e esperançoso.

Até agora muitos de nós têm sido como um irmão que uma vez disse: “Por muitos anos eu sabia que eu era convertido, mas eu não sabia para que propósito. Eu sei que há muito tempo eu estou selado com o Espírito Santo, mas não sabia para que fim. Mas eu entendi quando li 1 Tessalonicenses 1:9-10 e Efésios 4; que somos convertidos para servir o Deus vivo e verdadeiro, e esperar por seu Filho do Céu”. Este é o propósito de nossa conversão, e a recompensa é a salvação da “ira que está por vir” (Ap 3:10); da grande tribulação que virá sobre o mundo inteiro. Os que serão salvos são aqueles que têm essas duas marcas de uma verdadeira conversão: Serviço e esperança.

Nada dificulta essa salvação, exceto a preparação

que nos deixa prontos para recebê-la. A razão pela qual o Senhor ainda não pode tirar seu povo da “ira” é porque eles ainda não estão unidos e preparados para sua vinda. Pois quando o Senhor chegar, Ele virá ao mundo para julgar e para salvar aqueles que esperam por Ele (Hb 9:28). Ele “aparecerá pela segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”. Ou seja, enquanto em sua primeira vinda Ele suportou o pecado, em sua última vinda Ele julgará o pecado; Ele não terá nenhuma relação com o pecado. A vinda d’Ele não será para se associar com pecadores não arrependidos, mas com os santos e com os glorificados, como lemos no Salmos 16. Ele vem para o seu povo como a estrela radiante da manhã, silenciosamente, sem que o mundo adormecido esteja ciente disso. “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação” (1 Ts 5:6,8).

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Julgai Todas as Coisas
J.C. Ryle

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA](#)
[LER](#)